

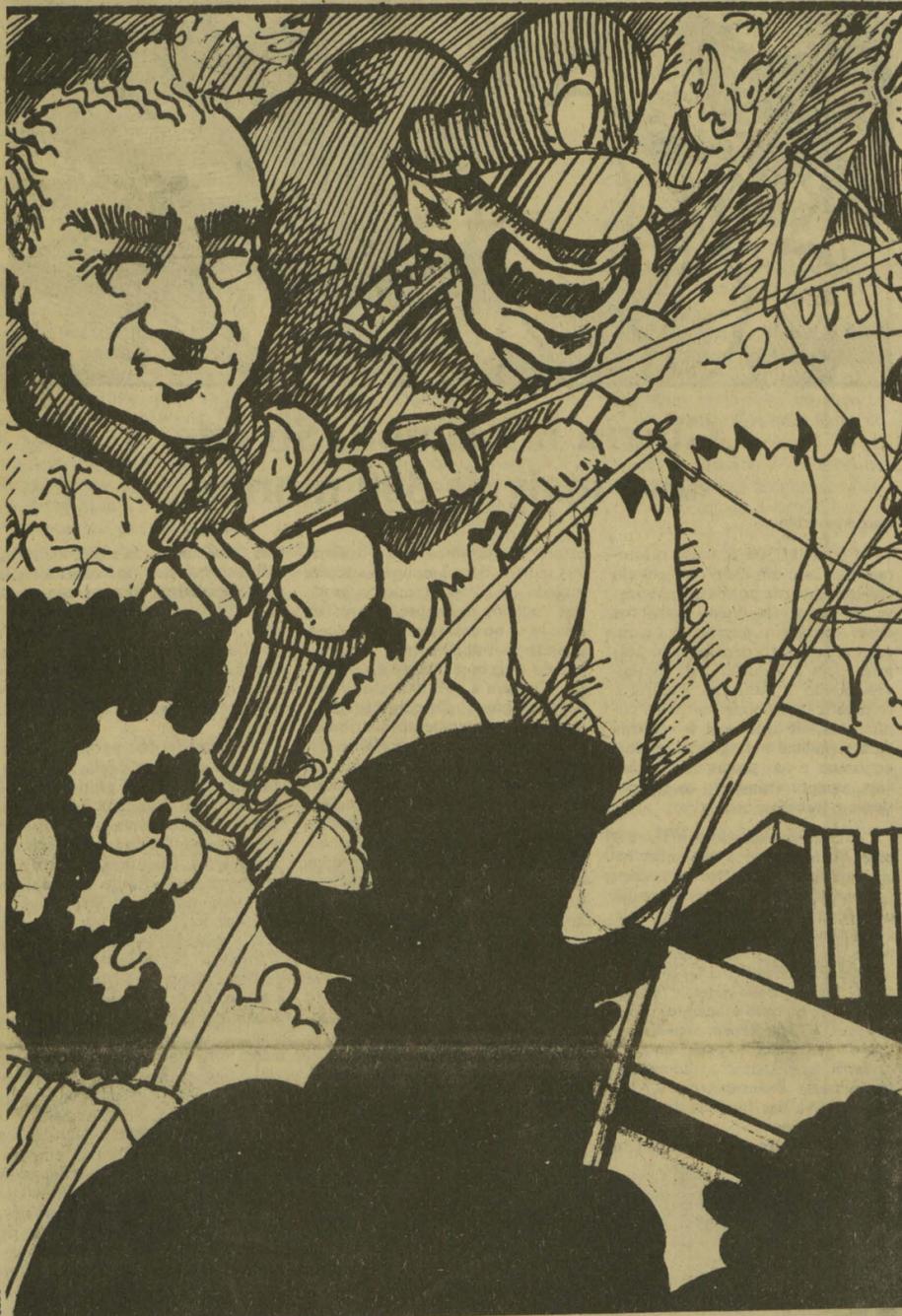


A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Albânia festeja 41 anos de vida livre construindo nova sociedade

O povo albanês faz o balanço das conquistas da revolução e do socialismo e prepara-se para novas e maiores vitórias em 1986 - ano do 9º Congresso do PTA e do início do 8º plano. Página 7



Unidade progressista rejeita fraude de Lula e Brizola

Mal se havia anunciado o resultado das eleições de novembro, Leonel Brizola e Luís Inácio da Silva abriram o bico para cantar vitória. A vida teria comprovado a linha política que defendiam, enganosa e demagógica. Na realidade, não foi bem assim. O grande vitorioso foi o PMDB, sua ala mais democrática, apoiada decididamente pelo PC do Brasil. Às vésperas do pleito, Brizola anunciava na TV, em Pernambuco, que iria eleger os prefeitos de Recife, Maceió, Curitiba, Rio e Porto Alegre. Ficou apenas com o Rio e Porto Alegre. Lula alimentava o sonho de um crescimento partidário maciço. O "competente" Suplicy, em São Paulo, fazendo uma campanha morna, flor de lanterna, subiu, é verdade, uns dois pontos na percentagem eleitoral, ajudado pelo "competente" Jânio Quadros e sua equipe malufista que queriam (e conseguiram) através dele desviar votos de Fernando Henrique. Em Fortaleza, o inesperado: venceu a professora petista Maria Luíza, apoiada pelos coronéis cearenses que, à última hora, sentindo-se derrotados, mandaram descarregar votos na legenda do PT, que abrigava, também, os trotsquistas e a ralé liquidacionista, renegados da pior espécie. No Rio, o terceiro colégio eleitoral do país, o PT que, em 1982, tivera 3,3% da votação caiu para o 0,98%; em Maceió, obteve 0,5% e, em vários Estados, os resultados da safra petista não foram lá grande coisa.

Ambos, o PT e o PDT, Brizola e Lula, andaram acima e abaixo fazendo oposição rasteira e sistemática à Nova República, às conquistas democráticas obtidas com o fim do regime militar. "O governo é ilegítimo", "Deve deixar o poder", proclamavam em toda parte. O PDT esquecia que votou no Colégio Eleitoral na chapa Tancredo-Sarney. O PT ficou de fora, não quis lançar a pá de cal no sepultamento do regime dos generais. Agora selaram um pacto: ir às ruas fazer campanha pelas diretas para a Presidência da República no próximo ano. Pretendem, dessa forma, desestabilizar o governo que, apesar de todas as deficiências e insuficiências,

tenta fazer a transição democrática. Um e outro estão de olho grande no Palácio do Planalto. Mas a derrocada do governo, na atualidade, não passaria de um golpe branco, de uma aventura perigosa.

Brizola fala em *ilegitimidade*; no entanto, foi ele que propôs, quando o povo lutava pelas diretas-já, a prorrogação do mandato de Figueiredo (seria isto legítimo?). A legitimidade decorre não propriamente de um ato formal, jurídico, mas do apoio do povo, livremente manifestado. E isto ocorreu com milhões de brasileiros na praça pública clamando pelo fim do sistema arbitrário e pela vitória do candidato único das oposições. Se a teoria besta de Brizola e Lula fosse válida, então não seria legítimo um governo revolucionário surgido não das urnas mas da rebelião popular.

Por trás dessa pretensa campanha por diretas em 86, para a presidência da República, esconde-se interesse particularista do PDT e do PT, que se juntam — incrível que pareça — ao dos banqueiros internacionais, dos grandes proprietários de terra, da reação em geral, preocupados com o avanço do crescimento da consciência política das massas, ansiosos por encontrar pretexto para deter esse avanço.

A campanha das diretas em 86 ajudará a desviar o povo da questão concreta de luta por uma Constituinte livre e soberana, democrática e progressista. Criaria o ambiente propício à confusão política que beneficiaria os planos da *direita* em plena reorganização. No bojo da confusão (quem sabe?) surgiria um "legítimo governo das forças mais reacionárias".

Somente a Constituinte tem poderes para determinar o tempo de mandato do presidente da República. E como tratará das leis gerais do país, a Carta Magna não poderá recorrer a casuísmos, isto é, estabelecer um prazo de duração, digamos de 4 anos, para o chefe do Executivo e, simultaneamente, reduzir a dois anos o do presidente Sarney.

A campanha do latifundiário Leonel Brizola, dono de imensa fazenda no Uruaçu e no R.G. do Sul, e do

ex-ferramenteiro e sindicalista Luís Inácio não encontrará respaldo popular. Os brasileiros sabem, cada vez melhor, o que querem e por onde se deve ir para tornar nossa pátria livre e independente, democrática e progressista.

O governo atual não corresponde ainda aos mais profundos anseios do povo. Não teve condições de pôr em prática as medidas de maior alcance reclamadas em praça pública. A situação do país é difícil e boa parte da população passa enormes dificuldades. O descontentamento se generaliza. Tudo isto é certo. Seria um erro calar e defender a todo transe os governantes. A crítica é indispensável, como necessária é também a luta pelos interesses imediatos das massas. Contudo, a solução dos problemas mais sérios não se alcançará com a inoportuna derrubada do governo de transição, quando as massas populares estão ainda desorganizadas, quando as forças democráticas e progressistas recém-iniciam um movimento unitário, que encontra obstáculos por parte dos Brizola e dos Lula. Somente se obterá a solução de tais problemas criando-se poderoso instrumento político de luta pela libertação nacional, pela reforma agrária radical, por uma democracia de verdade. Manter e ampliar um regime democrático, mesmo restritivo como o atual, é de fundamental importância para a realização daquele objetivo.

Os comunistas e os autênticos democratas propugnam as mudanças de base, querem para o país um governo de novo tipo, comprometido com o avanço da sociedade. Não se deixam, porém, levar pelo imediatismo golpista, pelo palavreiro vazio e inconsequente de demagogos vulgares. Organizem-nos e lutemos sem tréguas contra a *direita*, contra o entulho autoritário, contra a espoliação imperialista, pela mais ampla união do povo. E então chegará o momento da vitória com V maiúsculo, que tantas vezes no passado refletiu por certa incompetência da direção do movimento progressista nem sempre ajustada à realidade do processo político.

Assassinato de jovens comunistas na Colômbia provoca condenação

No dia 20 de novembro foi assassinado o camarada Oscar William Calvo, membro do Comitê Central do Partido Comunista da Colômbia (marxista-leninista) e dirigente do Exército Popular de Libertação. Foram também assassinados os camaradas Alejandro Arcila e Ángela Trujillo, jovens quadros comunistas, membros do Secretariado Nacional da Juventude Revolucionária da Colômbia. A Direção do Partido Comunista da Colômbia (m-1) distribuiu uma nota oficial

acerca deste acontecimento, afirmando entre outras coisas:

"O Comitê Executivo Central repudia e condena este vil assassinato. Considera-o como um ataque contra as suas mais altas instâncias dirigentes e como parte da ofensiva fascista do regime, acentuada de forma criminosa nos últimos meses. O PCC(m-1) responsabiliza por este assassinato o governo de Belisário Betancourt, as suas forças militares e pára-militares, que dão assim mais

uma prova do seu caráter sanguinário e da sua caturra fascista. Por este novo fato, que se junta ao seu terrível histórico de crimes, terão de responder frente ao nosso Partido, ao Exército Popular de Libertação, aos revolucionários e ao povo colombiano".

Os comunistas brasileiros se associam aos camaradas colombianos neste doloroso momento e manifestam sua certeza de que nada deterá a luta pela verdadeira emancipação nacional e social no país vizinho.

Direção do PCdoB se reúne e traça novas orientações

Página 3

Campanha filia milhares de comunistas em Minas e SP

Página 8

Amazonas saída vitoriosos

O Partido Comunista do Brasil celebra-se e congratula-se com as vitórias alcançadas pelos candidatos democráticos e progressistas eleitos em 15 de novembro último. Logo após foram conhecidos os resultados das eleições e o camarada João Amazonas enviou telegrama a todos os candidatos brasileiros que o PCdoB ajudou a eleger. Diz a mensagem: "Em meu nome e no da Direção Nacional do Partido Comunista do Brasil felicito-o pela brilhante vitória alcançada no pleito de 15 de novembro que corresponde aos anseios democráticos do povo brasileiro".

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Lutas do povo

Novo momento exige: luta no sindicalismo

João Batista Lemos

Quase 4 milhões de trabalhadores brasileiros entraram em greve em 1985, fato que tem grande significado para o movimento sindical. Se levarmos em conta que nessas greves predominou um forte e inequívoco sentimento de unidade rumo às conquistas, e que ainda houve a unificação das bandeiras de luta (trimestralidade, redução da jornada de trabalho, reposição salarial etc) é fácil constatar que o período é precursor de grandes avanços.

Este é um dos motivos pelos quais ficará mais acirrada a luta no terreno sindical, com a burguesia e o imperialismo investindo de todas as formas para barrar, dividir, desvirtuar e destruir o movimento sindical. Será também o momento do emprego de inabalável firmeza na defesa dos interesses imediatos e gerais da classe operária e demais trabalhadores.

O PC do B, no seminário que realizou no dia 28 de novembro, tratou esta importante questão do ponto de vista de classe e da revolução, oferecendo subsídios para a atuação dos comunistas diante das exigências atuais.

MANOBRAS BURGUESAS

A nova situação, de relativa liberdade política, criou condições para a grande movimentação dos trabalhadores, por um lado, mas fez com que afloresse, por outro, a participação política dos partidos burgueses no movimento sindical. No caso do PT, que atua em conjunto com a Igreja, ficou evidente seu objetivo de, na prática, atuar no sentido da desestabilização antidemocrática utilizando a greve em função dos seus interesses partidários, como no ABC, em São Paulo. Já o PDT, principiante no movimento sindical, manifestou a tendência de aliar-se ao PT com aquele propósito.

Os revisionistas do "PCB", força que joga no atraso do movimento, com posição conservado-

ra, procuram levar a classe operária a reboque da burguesia, tendo, em muitos casos, posição contrária às greves.

Quanto ao PMDB, sua participação é diluída, sem projeto próprio no movimento sindical, tendo pouco a oferecer.

Defendendo a proposta de apoio crítico à Nova República, com a manutenção da independência do movimento sindical e operário, o PC do B coloca-se de modo conseqüente em defesa dos interesses da classe operária e demais trabalhadores, tanto na questão da trimestralidade, da redução da jornada de trabalho, como da reposição salarial e do direito de organizar as Comissões de Empresa. Atua na Conclat com independência. Frente às investidas do capitalismo, o PC do B defende a unidade na luta dos trabalhadores, pelo atendimento de suas exigências no plano social, buscando articular as reivindicações específicas dos trabalhadores com a luta mais geral, como a da ampla participação dos trabalhadores na Constituinte, a da suspensão do pagamento da dívida externa, a da reforma agrária antilatifundiária, entre outras.

Quanto à Conclat, o PC do B atua visando a unidade dos dirigentes e lideranças sindicais progressistas que defendem um novo sindicalismo em torno de uma organização sindical com raízes nas fábricas, independente do Estado, livre da ingerência estrangeira, democrática e mais abrangente, mantendo o caráter da unicidade sindical por categoria econômica.

DISPUTA INTER-IMPERIALISTA

Cada vez mais acentuada é a disputa inter-imperialista no movimento sindical através das centrais sindicais estrangeiras. Estudando seus tentáculos no país, essas centrais, como a CIOSL (social-democrata, que apóia as várias articulações sindicais no sentido de viabilizar o pluralismo), a IADESIL (norte-americana, com ligação com o

Instituto Cultural do Trabalho) e a FSM (Federação Sindical Mundial), revisionista, todas utilizam os mesmos métodos na tentativa de manobrar com o movimento sindical brasileiro, empregando grandes recursos financeiros, promovendo congressos e participando em eleições na tentativa de cooptar dirigentes sindicais, "comprar" lideranças operárias através de viagens e cursos no exterior, que são falsamente apresentados como ajuda internacionalista. São entidades financiadas, em última instância, pelas multinacionais, no caso dos países capitalistas, e pelo Estado revisionista, no caso da FSM.

A CUT é apoiada pela CIOSL, ou seja pela grande burguesia internacional, hoje contando com muitos recursos financeiros, atuando no movimento sindical através de entidades representativas, procurando capitalizar o sentimento de mudança dos trabalhadores, defendendo o pluralismo.

A Conclat, por seu turno, reúne grandes sindicatos, defende no campo sindical a unidade, o sindicato único por categoria, manifesta-se contra a Convenção 87 da OIT. É disputada também pela CIOSL. Hoje, encontra-se em articulação para transformar-se em central sindical.

A USI (União Sindical Independente), de tendência direitista, é outra articulação liderada pelo presidente da Federação dos Comerciantes de São Paulo. Quer parecer uma alternativa à CUT e à Conclat, mas o objetivo é dividir o movimento sindical e atacar os comunistas.

O movimento sindical sofre diretamente a interferência do imperialismo, que hoje tem uma estratégia de dividir a classe operária, enfraquecê-la na luta contra o capital. A ele se opõem os comunistas, os trabalhadores que defendem a unidade das categorias, uma nova estrutura sindical, democrática e combativa, independente do Estado e dos partidos políticos.



Guerra no campo. Só este ano mais de 300 mortos

Luiz Aparecido

Cerca de 300 pessoas morreram este ano em todo o Brasil em conseqüência de conflitos pela posse da terra. Os dados macabros desta verdadeira guerra civil camponesa foram fornecidos pelo próprio Incra e Ministério de Desenvolvimento e Reforma Agrária e reforça a tese defendida pelos comunistas, de que sem a reforma agrária radical essa guerra tende a continuar e nas atuais circunstâncias, sempre vitimando os camponeses e trabalhadores rurais.

O estudo realizado pelo Incra e pelo Mirad sobre a violência no campo, conclui que "se mata sempre mais de um homem por família ou por grupo de vizinhança e que estas chacinas visam desorganizar redes de solidariedade essenciais ao exercício das atividades produtivas". Ou seja, os grileiros e latifundiários quando atacam os camponeses, não querem apenas assustá-los ou impedir alguma invasão de terra, mas destruir as lideranças camponesas e desarticular a vida organizativa das famílias de trabalhadores rurais.

Rico em detalhes macabros, o

estudo relata ainda que a maioria das mortes dos camponeses ocorre quando eles "estão indo ou vindo dos roçados e sempre através de tocaias e normalmente acontecem quando os trabalhadores estão iniciando o desmatamento ou o plantio. Chegam a 49% dos casos nestas condições". O Incra-Mirad diz também no documento distribuído à imprensa e fartamente divulgado, que "ultimamente há 'indícios' de formação de milícias privadas oriundas principalmente de regiões de predominância de latifúndios tradicionais e que há farta documentação sobre a ação de grupos armados vinculados a grandes empresas agropecuárias que atuam em áreas de ocupação recente".

Números da morte

Levantamento minucioso até 31 de outubro deste ano, o estudo afirma que do total de conflitos, 198 ocorrem em terras públicas e privadas e 13 em terras indígenas, sendo a maior incidência nas micro-regiões do Xingu (32 mortes), Marabá (19 mortes), Araguaia paraense (12 mortes) e Guajará (9 mortes). Na zona da mata pernambucana ocorreram conflitos que vitimaram 12 camponeses e na região cacauzeira da Bahia, 10 mortes.

Neste período foram assassinados dois presidentes de sindicatos de trabalhadores rurais, nove líderes sindicais, três garimpeiros, 11 índios e 119 lavradores, três advogados, um padre, 13 mulheres, dois agentes pastorais, duas frei-

ras, uma advogada e oito menores. Morreram ainda nos conflitos cinco fazendeiros, três capatazes e 17 pistoleiros. Segundo o Incra-Mirad, os fazendeiros, capatazes e pistoleiros sempre morrem à "posteriori" dos conflitos, em circunstâncias públicas, resultado de ações de vingança ou resgate de honra.

Cerca de 110 pessoas morreram em ações múltiplas, ou seja, foram chacinadas em grupo, num só imóvel. Em Xinguara, por exemplo, foram assassinadas 26 pessoas em quatro fazendas-Fortaleza, Agroceres, Surubim e Surubiju (Paragominas). Ainda no Pará, foram assassinadas de uma só vez 7 pessoas na fazenda Ubá, em São João do Araguaia, cinco na fazenda Princesa, em Marabá e duas na Gleba Cidapar, em Viseu. No Maranhão, ocorreram duas mortes na fazenda Faixa, duas na Capoeira, duas na Agroceres e três na Comaia, em Coroatá. Na Bahia, sete assassinatos ocorreram na fazenda Sarampo, em Canavieiras, e dois na Bonsucesso, em Paratinga.

Com esse número divulgado pelo próprio Incra-Mirad, conclui-se que não se pode mais tergiversar sobre a questão agrária no Brasil de hoje. É urgente a reforma agrária, assim como é urgente a garantia de posse aos camponeses e a repressão às milícias armadas dos latifundiários e das empresas agropecuárias, a maioria delas, inclusive, multinacionais. Sem isso, a guerra camponesa continua.

Aleijar e demitir é uma rotina nas multinacionais (o que se passa em Taubaté-SP)

Adelina Bracco

Inválidos com pouco mais de trinta anos de idade. Acidentados do trabalho, às voltas com processos que se arrastam por vários meses, contra as multinacionais, as mesmas que exauriram suas energias vitais no massacrante ritmo da produção e que, ao final de algum tempo, demitem os operários com a recomendação irônica de que "busquem seus direitos".

É esse cotidiano, do desemprego e da invalidez, que persegue um número cada vez maior de trabalhadores metalúrgicos na cidade de Taubaté, no Vale do Paraíba Paulista, onde estão localizadas filiais das grandes montadoras de automóveis. Para a classe operária, a ofensiva patronal entrou em ritmo acelerado, especialmente após a greve de abril deste ano, que teve a adesão total da categoria. A trincheira de luta dos operários, o Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté e Pinda até agora de nada

tem servido, já que está nas mãos do pelego declarado Luiz Carlos Ferreira, envolvido no lodaçal da traição da classe.

DRAMA

O drama do torneiro-ferramenteiro conhecido por "Chaid" ilustra bem a situação vivida por muitos. Operário consciente, ativista sindical, trabalhou durante dez anos na Ford. No dia 24 de maio do ano passado sofreu um terrível acidente durante o turno de trabalho, quando uma placa universal, de ferro maciço, pesando 49 quilos, caiu sobre sua mão direita, esmagando-a. Foi levado de maca para a enfermaria, onde tiraram uma chapa e o dispensaram após receber 23 pontos.

Chaid disse que sempre chamou a atenção da chefia para o problema de sua seção, mas a resposta que recebia era a mesma: seria necessário aguardar um projeto mais geral. No dia do acidente, a placa universal estava num local inadequado, e Chaid, ao transportá-la para o armário, onde deveria ficar, escorregou, pois o chão estava com óleo, e soltou a placa que caiu em cima da mão. "Eles (os da Ford) insistiam todo o tempo em dizer que a bituna que eu usava era antiderrapante. Mas como é que eu escorreguei?", questionou ele.

Oito meses depois do acidente veio a demissão, apesar da estabilidade no emprego, por acidente do trabalho. Para ele, isso ocorreu por "questões pessoais, já que era um ótimo operário, e porque exercia, como exerço, uma certa liderança na categoria".

CAPACHOS

"Como vou trabalhar agora? Quem vai pegar um aleijado?" São estas perguntas que os operários acidentados repetem a todo instante, quando não são vítimas de um acidente fatal. A prática da demissão mesmo com a estabilidade está-se tornando tão comum que parece não mais existir qualquer proteção à vida do trabalhador, tratado como uma peça que quando quebrada, após ter sido utilizada ao máximo, é jogada fora.

Por isso também a revolta é crescente. "Digo e repito à chefia que eles são capachos do capitalismo internacional. Tentei voltar a trabalhar mas eles simplesmente não me admitem! Isso porque sou uma pessoa que batalha", desabafou Chaid ao se referir à situação que vem enfrentando, sem condições de nem ao menos sustentar os filhos. No final de novembro, oito meses depois da demissão, Chaid viu-se obrigado a fazer o acordo com a multinacional. Aos 34 anos teve toda a sua vida mudada para pior com o acidente e a demissão, com as dificuldades aumentando dia-a-dia.

Ainda que tivesse intenção de dar prosseguimento ao processo, ganharia em Taubaté, mas a multinacional iria recorrer em São Paulo, e depois em Brasília, e só nessa novela teriam transcorrido 3 ou 4 anos. "Eu iria viver de quê?" reflete Chaid ao constatar o beco sem saída em que ficam os operários quando recorrem à Justiça num caso destes.

LISTA NEGRA À VISTA

O desemprego é outro martírio da classe operária de Taubaté. Ninguém está à salvo. Foi o que ocorreu com José Benedito de Moraes, conhecido por Geléia, há 18 anos trabalhando na Ford e demitido quase no mesmo instante em que ia escrever seu nome para concorrer à eleição da comissão de fábrica. E, segundo soube, há uma lista de mais 200 que até meados de dezembro estarão no olho da rua.

"Foi uma surpresa, um choque, para todo mundo. Dois colegas meus não agüentaram e choraram quando souberam", disse o Geléia, que também concorreu às eleições para o Sindicato em setembro/outubro deste ano, pela chapa 2, de oposição.

Torneiro-ferramenteiro, 39 anos, casado, 4 filhos, Geléia um dia antes da demissão procurou o gerente da noite, João Guimarães, para se inscrever e concorrer à eleição para comissão de fábrica. O gerente fez com que ele aguardasse sob a alegação de que não tinha a ficha de inscrição no momento. Protelou até o final do turno. No dia seguinte, terça-feira, dia 19 de novembro, Geléia foi barrado no portão: "não precisa nem trocar de roupa, me disseram".

"Com isso — comentou — os colegas não querem mais se inscrever para concorrer à eleição para a comissão de fábrica, tão grande o medo de serem mandados embora. Um dos membros do Sindicato está atrás de alguns e não consegue".

Cartas

"O PC do B nasceu da necessidade dos trabalhadores"

Sou Delegado Sindical em São Manoel, distrito do município de Correntina-BA. Recentemente ingressei no Partido Comunista do Brasil. Filiei-me ao PC do B porque é o único partido com ideologia forte para enfrentar a mudança e a transformação de nossa sociedade. Não tenho dúvida de que neste regime capitalista, que favorece os latifundiários, empresários e outras camadas dominantes, problemas como a fome, a miséria e a falta de terra para os trabalhadores, não serão resolvidos por eles.

Penso que o PC do B nasceu da necessidade dos trabalhadores, camponeses, serventes e assalariados, que trabalham ganhando migalhas, enquanto quem não trabalha vive na mordomia, às custas do povo.

O PC do B, que defende a ideologia dos trabalhadores da cidade e da roça, sofreu clandestinamente desde 1922, quando surgiu. Sofreu a prisão e torturas, por parte daqueles que defendem a grilagem e a exploração dos trabalhadores.

Entrando no PC do B estou somando na luta pela Reforma Agrária para acabar com o latifúndio, pelo fim da exploração do homem pelo homem, pela suspensão do pagamento da dívida externa. Tenho certeza de que com a luta unida chegaremos ao socialismo.

Joaquim Gomes da Silva
Delegado Sindical em São Manoel
— Correntina-BA
Diretor do STR de Correntina.

Uma grande obra por apenas Cr\$ 20.000

Pedidos para Editora Anita Garibaldi Ltda. Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 1511 Fone 251.2729 - CEP 01317 São Paulo - Capital

STÁLIN

PROBLEMAS ECONÔMICOS DO SOCIALISMO NA U.R.S.S.



Cheque nominal, Vale Postal ou Reembolso Postal para pedidos acima de Cr\$ 50.000. Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

EXPEDIENTE
A CLASSE OPERÁRIA
Publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda
Redação e Administração:
Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 1.511
Bela Vista - São Paulo
Fone 251.2729 - CEP 01317
Diretor e Jornalista responsável:
João Amazonas
Diagramação:
Vinícius Garcia
Composição e Impressão:
Cia. Editora Jorjês
Exemplar Avulso: Cr\$ 1.200
Assinatura anual: Cr\$ 12.000

Política/Conjuntura

Reuniu-se a Direção Nacional do PCdoB: Uma segura orientação para novas batalhas

Na última semana de novembro reuniu-se em São Paulo o Diretório Nacional do Partido Comunista do Brasil. Durante vários dias os camaradas membros do coletivo dirigente, além de convidados representando alguns Diretórios Regionais e responsáveis de importantes setores do trabalho partidário, discutiram o balanço das eleições municipais, o novo quadro político e as perspectivas da luta do povo no período que se abre. Em pauta, também o balanço da campanha de filiação e questões relacionadas com a estruturação e o funcionamento do Partido a nível nacional. A reunião foi precedida de 3 importantes seminários: sobre a Reforma Agrária (ver resolução à pag. 6), o movimento sindical (ver artigo à pag.2), o movimento dos jovens e das mulheres.

Pela natureza dos temas, pela profundidade, seriedade e elevado senso de responsabilidade com que foram discutidos, pela importância das resoluções adotadas, pelo espírito de unidade comunista e sentimento de entusiasmo revolucionário, a última reunião da Direção Nacional do PC do B foi um dos mais importantes acontecimentos da vida partidária em 1985. As resoluções e orientações dela emanadas jogarão ponderável papel na capacitação política e ideológica do Partido, tendo em vista o aumento de sua influência política, o crescimento de suas fileiras e seu enraizamento entre as massas proletárias e populares.

O informe político coube ao Presidente do Diretório Nacional, camarada João Amazonas, o qual analisou multilateral e profundamente o resultado das eleições de 15 de novembro último, o novo quadro político e traçou as perspectivas para o futuro imediato.

BALANÇO ELEITORAL

O primeiro aspecto que as urnas de 15 de novembro evidenciaram foi o caráter nacional do pleito, como já havíamos indicado. As eleições mostraram com singular nitidez que por trás da disputa pela conquista das prefeituras estava a contenda maior que hoje impregna toda a vida política brasileira: a luta entre as forças do avanço democrático e progressista, de um lado, e, de outro, as forças reacionárias que apostam no retrocesso político ou que tentam barrar, dentro de marcos estreitos e restritivos, a democratização do país.

Visto por esse prisma, do embate nacional e não apenas local, o resultado das eleições indica como vitoriosas as forças democráticas e progressistas, as forças que lutaram pelo avanço da Nova República. É bem verdade que a direita lavrou importante tento com a vitória de Jânio Quadros em São Paulo, e do PDS em São Luís, mas no conjunto do país seu desempenho foi apenas sofrível. O PDS saiu das eleições praticamente esfacelado, com apenas 340 mil votos no conjunto das capitais e apenas uma prefeitura de capital. É o resultado prático da derrota do regime militar e do malufismo, dos quais foi o bastião.

Os resultados de algumas cidades interioranas até agora áreas de segurança nacional ilustram também o esmagamento eleitoral da direita. Perdeu feio em Camaçari (BA), Canoas (RS), Anápolis (GO) e Marabá (PA), onde o regime militar havia intervindo 3 vezes por sua importância estratégica e ligações com a bacia mineral de Carajás.

Os conservadores liberais, que se agrupam no PFL e em certo sentido no PDS reciclado, embora queiram

exagerar seu desempenho, não têm como esconder o insucesso. Saem derrotados em Minas, seu principal reduto e trampolim para as ambições presidenciais de seu chefe, Aureliano Chaves; fracassaram também no Rio de Janeiro, onde resvalaram para a direita, assim como em Salvador, Recife e em toda a parte onde insistiram em seus interesses exclusivistas e colocaram como centro do ataque o PMDB. O PFL não ganhou em nenhuma capital e alcançou apenas 22 prefeituras interioranas. Sua única votação expressiva está associada à de Jânio em SP.

O PDT e PT, que aparecem no cenário político como forças intermediárias entre os dois pólos principais em luta, mas agindo como diversionistas e fazendo objetivamente o jogo da direita, procuraram atuar em faixa própria, tendo em vista seus interesses de grupo. Trabalharam, sem nenhuma exceção, pela derrota das forças democráticas e progressistas, aliando-se, assim, à direita. Ambos cantam vitória, nisso ajudados pela grande imprensa, que mobiliza seus escribas para incensar estrelas de duvidoso brilho. O agrupamento brizolista tinha em mente a conquista de 4 ou 5 prefeituras de capitais. Venceu apenas no Rio de Janeiro e em Porto Alegre. Dentre as cidades interioranas, elegeu prefeitos em 11 municípios gaúchos e fluminenses. Ou seja, Brizola não conseguiu ir além das fronteiras do seu reduto. Considere-se ainda como séria derrota do caudilho o fato de não ter conseguido implantar o PDT em São Paulo nem em Belo Horizonte, além de que seus candidatos foram fragorosamente derrotados em capitais como Curitiba e Florianópolis, onde Brizola promoveu indecorosas alianças com a direita.

O PT registra crescimento eleitoral em São Paulo, onde polarizou uma parcela de eleitores insatisfeitos, porém equivocados. Não se trata de crescimento sólido, na medida em que o PMDB e as forças progressistas se unificaram e atuaram em sintonia com os anseios por mudanças. Registra-se ainda no inventário eleitoral do PT a inesperada conquista da prefeitura de Fortaleza e um também inesperado segundo lugar em Goiânia. Mas, longe de constituírem vitórias petistas, trata-se de jogadas da direita, que, nessas duas capitais, à última hora recomendou votar no PT. Em Vitória, onde se alardeia também o crescimento do PT, o Partido do Lula não passou de uma legenda de aluguel da burguesia local. Em Fortaleza, foi depositário do apoio dos coronéis e do clero reacionário. E em São Paulo recebeu rasgados elogios de gente da espécie de Maluf, Jânio e Marin.

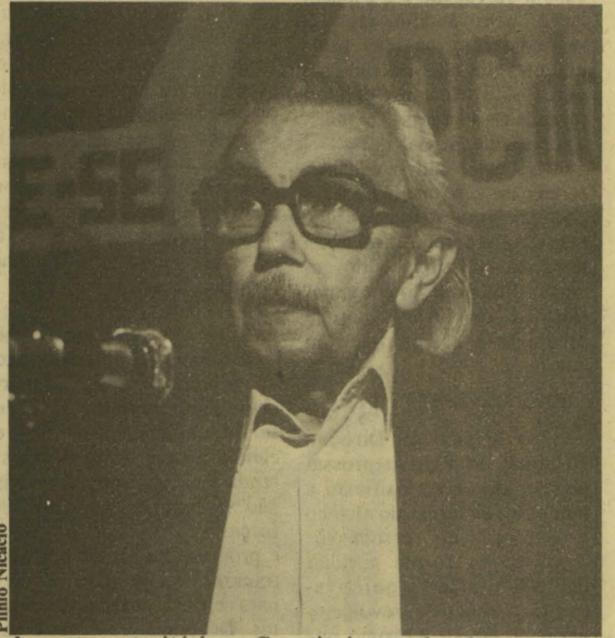
As forças democráticas e progressistas, que sustentam a Nova República numa perspectiva de avanço democrático e de realização de mudanças verdadeiras, concentraram-se, nessas eleições, na legenda do PMDB, salvo os casos do Recife, onde sua opção eleitoral foi o PSB, em decorrência do controle da máquina peemedebista por setores conservadores, e da ilha maranhense, onde o candidato do PMDB usou fraseologia de esquerda para fazer o jogo da direita, sendo a legenda do PFL a que abrigou as forças do avanço democrático.

Se se inclui o Recife, o PMDB vence em 20 capitais e na esmagadora maioria dos municípios em que houve pleito. Os candidatos eleitos são de perfil democrático e progressista. Em geral, salvo algumas manifestações anti-comunistas, concertaram alianças com o Partido Comunista do Brasil e fizeram vibrantes campanhas populares.

No balanço eleitoral, necessário ainda destacar o papel do PC do B. Atuou de maneira inequívoca e desde o início da campanha insistiu na necessidade de unir as forças democráticas e populares. Definiu com clareza o centro do golpe principal: a direita; e esforçou-se por mobilizar as massas populares no rumo correto, subtraindo-as à influência das forças intermediárias e diversionistas. Nosso Partido saiu do pleito amplamente vitorioso, reconhecido pelas forças democráticas aliadas e pelas massas populares como força conseqüente e influente do espectro político nacional, que apóia a Nova República numa perspectiva de mudanças profundas no país e de avanço das correntes democráticas e populares.

Contrariamente, os revisionistas encastelados no "PCB", não somente saem derrotados, como num solene confinamento político. Usaram uma estratégia de duas caras, de "apoio" à Nova República sem empenhar-se a fundo, e de subtração dos votos da esquerda. Isto, baseado no suposto de que o avanço da Nova República no rumo que a nação reclama e a consolidação das forças de esquerda abririam flancos para uma investida dos generais.

O QUADRO POLÍTICO
A direção do Partido Comunista do Brasil deteve-se também na análise do atual quadro político nacional, cuja



Amazonas: a vitória na Constituinte pode criar uma nova força progressista no país

característica principal é a instabilidade e a mutabilidade das posições das diversas forças em cena.

O pleito revelou que a Aliança Democrática sofreu sérios abalos, no sentido da ruptura, muito embora seja ainda do interesse tanto do PFL como do PMDB manterem a composição que apóia o governo federal. Este, por seu turno, sabe que não poderá sustentar-se se não se compuser com essas duas legendas. Mas, o fato é que as fissuras no seio da AD se refletem na ação governamental, que continua tímida.

Isto abre flancos a que as forças que se opõem à Nova República, tanto da direita como dos setores intermediários, tipo PT e PDT, conquistem mais espaço para sua atuação. Particularmente a vitória eleitoral de Jânio deixa essas forças mais à vontade para pressionar o governo no sentido da direita.

O resultado eleitoral afetou seriamente alguns esquemas políticos aparentemente sólidos e que haviam sido armados com certa antecedência, tendo em vista as eleições governamentais e presidenciais: o esquema Montoro, o esquema Aureliano, o esquema Antônio Carlos Magalhães, entre outros.

Isto leva inevitavelmente a reacomodações de forças políticas, redefinições de alianças e até mesmo a migrações interpartidárias. As eleições para a governança dos Estados e para a Assembléia Constituinte decantarão o quadro.

No seio do PMDB vai-se processando uma diferenciação que tende a se acentuar na Convenção Nacional e nas batalhas políticas de 1986. As forças progressistas no interior da maior agremiação política do País, reforçadas com o sufrágio popular, já não aceitam a marginalização e as discriminações advindas da alta cúpula do partido.

A situação política do País evoluiu em meio a um quadro de dificuldades e graves problemas econômicos e sociais. O governo busca saídas e soluções, tenta traçar nova orientação econômica, mas a nave das mudanças positivamente não decolou. É nítida a diferença de orientação comparando-se com o antigo regime ou mesmo com os primeiros meses do atual governo, quando a economia estava nas mãos de Dornelles. Mas o problema chave das finanças nacionais — a dívida externa — não foi enfrentado. Declarações de intenções não faltaram, mas as chances continuaram abertas. O governo não vai enveredando por um

caminho duvidoso, de paternalismo no terreno social e de superficialidade na esfera econômico-financeira. Projetos de maior alcance, como o da Reforma Agrária, sofreram uma inflexão retroativa e, no relacionamento com o imperialismo, fazem-se inadmissíveis acenos no sentido de atrair capitais estrangeiros e de privatizar importantes empresas hoje nas mãos do Estado.

O GOVERNO SARNEY
Não há negar os avanços políticos obtidos no terreno democrático, nos marcos do novo regime que se caracteriza como Nova República. Em diversas oportunidades o Presidente da República reiterou o compromisso de mudanças selado nas ruas, traçando, com tinturas mais vivas, o seu perfil e as suas inclinações democráticas. De viva voz defendeu a legalização de todos os partidos políticos e o convívio democrático; não tem discriminado forças políticas, ainda que opositoras, admitiu o direito de greve, respeita o Congresso e os direitos humanos; mau grado as imperfeições e recuos, elaborou um Plano de Reforma Agrária em escala nacional; e convocou a Constituinte, abrindo uma página de transição que pode levar à consolidação do regime democrático.

A Direção Nacional do Partido Comunista do Brasil considera, contudo, que são ainda muito tímidas, restritas e superficiais as mudanças ocorridas na Nova República. O clamor do povo nas ruas, na campanha que a engendrou, era por mudanças profundas, pela resolução dos graves problemas nacionais. O Governo, peculiar pelo tipo de composição política que o sustenta, e pela situação que o levou ao poder, embora inclinado às mudanças, tem-se revelado insensível a pressões e contrapressões. A posição dos comunistas continua sendo de apoio ao governo da Nova República, na medida em que se mantenha em posições democráticas, mas é também de independência e de crítica enérgica naquilo que ele tiver de posicionamento falso e incorreto. Aficionados com o sentimento geral do povo e da nação, os comunistas exigem o fim do entulho autoritário, a prioridade para o social e o nacional, medidas enérgicas e patrióticas em face do FMI e do problema da dívida externa. O Partido Comunista do Brasil defende uma plataforma mudancista em torno da qual possam unir-se todos os setores das forças democráticas e progressistas.

Livraria e Espaço Cultural
editora
ANITA GARIBALDI

Livros, obras de arte, artesanato, discos ...

TUDO SOBRE

Política • Socialismo • Economia • Cultura
• Educação • História • Comunicação
• Artes • Filosofia • Literatura.

Aberto todos os dias das 9 às 20 hs.
Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 1511 - Tel. 251.2729
Bela Vista - São Paulo - Capital

CDIM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

continuação da página 3

tríticas: pela suspensão do pagamento da dívida externa, pela terra, através da aplicação imediata do PNRA, por um combate energético à inflação e à carestia de vida, através do congelamento de preços, pelo combate sem tréguas à corrupção e à especulação, pelo atendimento das reivindicações básicas mais urgentes das massas trabalhadoras — a trimestralidade, a jornada de 40 horas semanais, a reposição salarial.

De outro modo agem as forças da direita e as forças políticas intermediárias que fazem o seu jogo: pregam a imediata substituição do governo. Substituição extemporânea e inoportuna, porque atropelaria a transição em curso.

AS PERSPECTIVAS

Na opinião da Direção Nacional do Partido prosseguirá e até se intensificará a luta entre as forças do avanço e as forças do retrocesso. Trata-se da forma peculiar que vai tomando objetivamente o processo revolucionário no Brasil. O rumo que os comunistas apontam é o de unir o máximo possível amplas forças para deter os golpes da direita.

A análise do momento político mostra que a reação joga em várias possibilidades. Procura em primeiro lugar atrair o governo para suas posições e alcançar hegemonia dentro dele, desvinculando-o das forças progressistas. Investe na divisão dessas forças, contando para isso com o apoio do PT e do PDT. Num segundo momento, a reação tudo fará para empalmar a Constituinte e obter sucesso nas eleições para governadores. E, em terceiro lugar, a reação não descarta a hipótese de uma manobra para destituir o governo, caso se reforce nele uma tendência democrática e progressista. Mais uma vez chama a atenção aqui o papel de Lula e Brizola que com sua "campanha" pelas diretas em 1986 formam o caldo de cultura em que poderá vingar a alquimia golpista.

O comportamento da direita no processo eleitoral passado mostra que no conjunto da estratégia da reação, joga também um peso importante, a pregação anticomunista, com o objetivo de quebrar o ímpeto combativo da luta progressista e impedir o crescimento do Partido do proletariado como alternativa revolucionária à crise estrutural brasileira.

Olhando para o futuro imediato, vislumbram-se grandes batalhas políticas no quadro da campanha pela Constituinte, já iniciada. Se as for-

ças democráticas e progressistas vencerem, o caminho estará aberto para mudar a situação. A Constituinte poderá ser um marco importante da luta revolucionária de nosso povo, derrotar a direita e os conservadores e influir no sentido de criar uma nova força progressista no País.

Por isso, o Diretório Nacional do PCdoB, reunido em sessão plenária, orienta o conjunto do Partido a considerar a batalha da Constituinte como o centro de nossa atuação imediata. A conquista de grandes bancadas nos planos estadual e federal, será um importante objetivo a perseguir nessa grande campanha.

O coletivo partidário deve considerar seriamente que o Partido e o proletariado não vão à luta sozinhos, não marcham isoladamente. Nesse sentido, as alianças políticas e eleitorais são indispensáveis, tendo em conta que com elas não só contribuímos para reforçar a corrente democrática e progressista, como também reunimos melhores condições para eleger nossos candidatos. Devemos preservar o caráter amplo das alianças e ligações e não cair no engodo das "frentes de esquerda".

TORNAR O PARTIDO UMA FORÇA PODEROSA

A Direção balanceou também o desenrolar da campanha de filiação em todo o país. Vários êxitos foram alcançados, principalmente onde foi maior a intervenção política do Partido na contenda eleitoral e onde se dá a atenção devida ao trabalho de massas.

Mas, ainda temos muito a fazer no terreno da construção partidária. Precisamos de um Partido numeroso, estruturado a partir de células grandes, que devem ser o centro de gravidade do trabalho partidário, e implantado nos centros nervosos vitais da luta de classes, sobretudo entre as massas operárias e camponesas.

Ganhar todo o coletivo partidário para essa gigantesca empreitada é a tarefa que anima a direção do Partido, a partir desta reunião. Faremos isso com a compreensão de que somente com um Partido Comunista do Brasil poderoso, o povo brasileiro terá a garantia segura de sua unidade e sua força na luta contra seus inimigos.

A reunião do Diretório Nacional do PCdoB foi encerrada num clima de otimismo revolucionário e com a certeza de que dela o Partido sai fortalecido, mais amadurecido e temperado para enfrentar as grandes batalhas em curso e as que se avizinham.

VIVA O PARTIDO!

Política/Conjuntura

Os comunistas no Congresso

Entrevista a Mônica Bergamo

Ressurgiu no Congresso Nacional este ano, a bancada do Partido Comunista do Brasil. Depois de anos de clandestinidade e lutas, os comunistas finalmente cumpriram o que Maurício Grabois, o último líder do Partido na Câmara dos Deputados havia renunciado quando da cassação dos mandatos comunistas em 1947: os parlamentares comunistas voltariam!

Voltaram e tiveram um excelente desempenho político / institucional durante todo o ano de 1985. Haroldo Lima, deputado federal pelo PCdoB na Bahia, líder da bancada comunista no Congresso, em entrevista à A Classe Operária, relata aqui o desempenho de nossa bancada.

PERGUNTA: 1985 começou com grande efervescência em Brasília. Logo a 15 de janeiro reuniu-se o Colégio Eleitoral para eleger Tancredo e Sarney. Tancredo chegou a dizer que vivíamos um momento alto da nacionalidade, da História. Como os deputados comunistas participaram desse momento?

RESPOSTA: Os deputados comunistas participaram com grande entusiasmo da votação que elegeu Tancredo e Sarney. Todos percebemos que naquele instante o Congresso condecorava a vontade política nacional, que era a de pôr fim ao regime militar. Os comunistas, juntamente com todos os democratas, já haviam percebido desde a derrota da emenda das Diretas Já que era necessário ir ao Colégio Eleitoral para derrotar o regime. Os comunistas se destacaram na campanha das Diretas Já e tiveram um papel muito importante no lançamento da candidatura única das oposições à presidência da República.

PERGUNTA: Que papel a bancada comunista desempenhou para dar sustentação e estabilidade à Nova República, quando Tancredo adoeceu e logo após a sua morte?

RESPOSTA: No momento em que ficou caracterizada a impossibilidade de Tancredo tomar posse na Presidência da República surgiu uma discus-

são importante no Parlamento: que fazer para impedir o impasse, levando em conta que o presidente eleito não poderia tomar posse? Os comunistas foram ao presidente do PMDB e da Câmara, Ulysses Guimarães, e deram seu parecer de que mesmo a Constituição outorgada em vigor deveria ser respeitada para garantir o fim do regime militar. Opinaram logo que o vice-presidente Sarney deveria ser empossado, num contexto onde diversos setores opinavam que o cargo fosse decretado vago e o presidente da Câmara assumisse. Em seguida, durante a agonia de Tancredo, juntamo-nos aos democratas no sentido de apoiar a Nova República que surgia com tantos percalços. Após a morte do presidente eleito, notando que o seu sucessor, o presidente Sarney, enfrentaria questionamentos visando a desestabilizá-lo e abrir oportunidades para a restauração autoritária, os comunistas resolveram ir ao Palácio do Planalto hipotecar-lhe apoio para que a transição democrática se fizesse. Foi a primeira vez na história do Brasil que uma delegação de 14 parlamentares, todos ligados ao PCdoB, foram recepcionados no Palácio do Governo pelo Presidente da República. Em seguida, Sarney recebeu também em Palácio o presidente do nosso Partido, camarada João Amazonas.



Haroldo Lima, líder do PCdoB no Congresso

PERGUNTA: Rememore para nossos leitores a atuação da bancada do PCdoB durante a votação da emenda que convoca a Constituinte.

RESPOSTA: A emenda presidencial que convocou a Constituinte teve uma tramitação con-

fusa no parlamento. Não houve procura de unidade entre os diversos setores políticos a respeito dos seus pontos mais polêmicos; a escolha do relator não foi feita sob critérios políticos corretos e nem foi fruto de consultas. O relator tampouco promoveu entendimentos entre os diversos setores políticos para fazer o seu relatório. O próprio presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, articulou uma reunião para tratar da questão, mas discriminou diversos setores, entre os quais o PCdoB. Ao final, atropeladamente, teve-se que afastar o relator Flávio Bierrembach e foi apresentado um substitutivo global à emenda. O PCdoB, não tendo sido convocado para participar dos trâmites anteriores da emenda, deliberou ir à plenária com 11 destaques, todos referentes a 4 questões: convocação da Constituinte sem o entulho autoritário; sem a participação de Senadores não eleitos para a Assembleia; alterando a proporção da participação dos diversos estados; ampliando a anistia para cabos e sargentos. Este último pedido de destaque, aprovado por ampla maioria, levou à votação em separado da emenda Jorge Uequed, que foi derrotada. No segundo turno da votação os comunistas continuaram a lutar pela convocação da Constituinte num clima de maior liberdade possível. Dessa maneira, os comunistas tiveram uma atuação destacada no sentido de garantir essa convocação.

PERGUNTA: Na sua opinião, qual o saldo que fica das batalhas políticas de 1985?

RESPOSTA: Penso que é um saldo altamente positivo para as forças democráticas e progressistas. Não se pode negar os avanços alcançados e o fato de estar em curso no país um processo de transição democrática. A própria convocação da Constituinte, a legalização dos partidos que no regime militar foram constringidos à clandestinidade, inclusive o nosso, a vigência de franquias democráticas e os resultados eleitorais amplamente favoráveis às forças democráticas e progressistas, são os fatores que me levam a considerar positivo o saldo de 1985. Evidentemente, há ainda muita timidez e lentidão nas mudanças. A nação e o povo exigem que os grandes problemas nacionais sejam atacados frontalmente. Penso que em 1986 esta luta atingirá um novo patamar. É nesse sentido que os comunistas atuaram no Parlamento.



"Sem teoria revolucionária não há movimento revolucionário"
V.I. Lênin

LEIA, ESTUDE E DIVULGUE AS PUBLICAÇÕES DA EDITORA ANITA GARIBALDI

- MARX E ENGELS:
 - Sobre literatura e arte 20.000
 - Ideologia Alemã 21.000
 - Obras escolhidas em 3 volumes — cada volume 42.000
 - Manifesto comunista 9.100
 - A comuna de Paris 16.000
 - Sindicalismo 24.000
- MARX:
 - Origem do capital 26.200
 - Formações econômicas pré-capitalistas 26.500
 - Salário, preço e lucro 10.400
 - Trabalho assalariado e capital 9.200
 - Miséria da filosofia 21.000
 - Contribuição à crítica da economia política 55.000
 - Dialética da natureza 42.500
 - Anti-Dhuring 43.800
 - O papel do trabalho na transformação do macaco em homem 7.800
 - Do socialismo utópico ao socialismo científico 14.500
 - Origem da família, da propriedade priv. e do Estado 44.000
- LÊNIN:
 - Sobre os sindicatos 20.000
 - O trabalho do partido entre as massas 20.000
 - O Estado e a Revolução 23.100
 - 1905 — Jornadas revolucionárias 16.000
 - As 3 fontes e as 3 partes constitutivas do marxismo 15.000
 - Esquerdismo — doença infantil do comunismo 26.000
 - Imperialismo — fase superior do capitalismo 23.200
 - O programa agrário 20.000
 - Sobre a emancipação da mulher 29.000
- STÁLIN:
 - Problemas econômicos do socialismo 20.000
 - Questões políticas 16.000
 - O marxismo e o problema nacional e colonial 20.000
 - Materialismo dialético e mat. histórico 11.700
- JOÃO AMAZONAS:
 - Revisão chinês de Mao Tse Tung 10.000
 - O trotskismo, corrente política contra-revolucionária 2.000
 - Socialismo — Ideal da classe operária 20.000
- ENVER HOXHA:
 - Albânia — 40 anos desbravando a história 10.000
 - Relatório ao 8º Congresso do PTA 10.000
- OUTROS AUTORES:
 - Socialismo na Albânia — Jaime Sautchuk 35.500
 - História da AP — da Juc ao PC do B — Haroldo Lima e Aldo Arantes 36.300
 - Albânia — Horizonte vermelho nos Balcões — Luiz Manfredini 42.000
 - Itinerário de lutas do PC do B — Haroldo Lima 5.000
 - Praxedes — um operário no poder — Moacir de Oliveira Fº 38.000
 - Coleção Dimitrov — 6 volumes 345.000

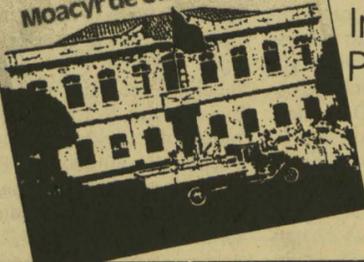
Na sua compra acima de Cr\$ 50.000 ganhe um livro grátis. Pedidos para a Editora Anita Garibaldi Ltda. Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 1541. Fone: 254-2729 — CEP 01317 — São Paulo — Capital. Cheque nominal, Vale Postal ou Reembolso Postal para pedidos acima de Cr\$ 50.000.



Compre Já Apenas Cr\$ 38.000

PRAXEDES UM OPERÁRIO NO PODER

A Insurreição Comunista de 1935 vista por dentro
Moacir de Oliveira Filho



Um livro que elucida a participação dos comunistas na Insurreição Popular de 1935.

Política/Conjuntura

PC do B comemora os 50 anos da Insurreição libertadora de 35



Unir o povo para ampliar Constituinte

Finalmente o Congresso Nacional, após incontáveis marchas e contra-marchas, aprovou e promulgou a emenda constitucional que convoca a Assembléia Nacional Constituinte, a ser eleita em 15 de novembro de 1986 e instalada em princípios de 1987. A convocação da Constituinte é inegavelmente uma vitória do povo brasileiro e se insere no quadro do processo de democratização da vida política nacional que, embora sofra pressões contrárias, vindas da direita e de forças pretensamente radicais "de esquerda", segue em frente.

Porém, os avanços são ainda muito lentos, tímidos e cautelosos. Ainda resta muito de entulho autoritário a ser removido, o que não se fez por claudicação do governo e das forças políticas que o sustentam.

Por esta razão, como também pelo fato de que cresce o clamor do povo pela solução dos mais prementes problemas econômicos e sociais, a campanha da Constituinte será uma grande batalha política. Se as forças democráticas vencerem, o caminho estará aberto para mudanças de sentido progressista no país. Isto indica a necessidade de desde já iniciar-se um grande debate nacional em torno dos grandes temas que a Constituinte terá de abordar. As forças democráticas, populares, progressistas podem, nesse processo, galgar um novo patamar em sua atuação de frente-única, envolvendo não apenas os partidos políticos mas as entidades e movimentos representativos da sociedade civil.

Grande iniciativa

Nesse sentido, assumem extraordinária importância iniciativas como a criação do **COMITÊ DEMOCRÁTICO-POPULAR PRÓ-CONSTITUINTE - CDPPC**, no Pará, numa articulação extra-partidária, voltada para a organização e mobilização das massas populares e para a união das forças democráticas do estado em torno da Constituinte e das mudanças que esta deverá impulsionar.

Na Carta de Princípios que está sendo amplamente difundida no estado do Pará, os fundadores do CDPPC assinalam: "Agora faz-se necessário garantir as conquistas democráticas, ampliá-las e avançar na luta por transformações progressistas."

O CDPPC lançou uma plataforma para a Constituinte que tem os seguintes pontos programáticos:

* O CDPPC considera que, no atual estágio de desenvolvimento da sociedade brasileira, é fundamental romper com a dominação estrangeira, liquidar o latifúndio e acabar com o capital monopolista brasileiro, para um desenvolvimento pleno e independente.

* A Constituinte deverá garantir os princípios democráticos de representação popular. Da República e da Federação. Da independência e autonomia dos poderes executivo, legislativo e judiciário.

* A Constituinte deverá garantir as liberdades democráticas.

* Extinção do militarismo, com o fim da tutela das Forças Armadas sobre a nação.

* Suspensão do pagamento da dívida externa. Denúncia dos acordos com o FMI.

* Reforma Agrária, com a democratização do uso e propriedade das terras, com a proibição da existência e constituição de latifúndios no país.

* Reforma Urbana, com a democratização do uso, posse e propriedade do espaço urbano.

* Proibição de pesquisa e lavra de minerais a empresas estrangeiras no Brasil, com a constituição de monopólios estatais para pesquisa, extração e comercialização da produção mineral.

O CDPPC levanta ainda em seu programa uma série de pontos que dizem respeito aos mais sentidos anseios das massas populares, tais como: eliminação das disparidades regionais, desenvolvimento da cultura nacional, defesa da completa emancipação da mulher, defesa dos direitos dos povos indígenas, defesa da ecologia, defesa da Amazônia, proteção à infância pelo Estado, proteção à velhice, contra a discriminação racial, democratização do aparelho judiciário e política exterior independente e de solidariedade à luta dos povos.

O 50º aniversário da Insurreição Nacional Libertadora foi comemorado pelos comunistas do PCdoB, em cuja História aquele glorioso movimento está definitivamente gravado. Na sessão da reunião do Diretório Nacional do Partido, realizada em 27 de novembro último, os dirigentes comunistas relembrou o fato e homenagearam os intrépidos combatentes de 1935. O Presidente do Diretório Nacional, camarada João Amazonas, falou sobre o significado histórico da Aliança Nacional Libertadora, do amplo movimento de frente única levado a cabo sob sua égide, da ativa e entusiástica participação das massas trabalhadoras e populares em suas fileiras, da adesão de democratas, patriotas, líderes de entidades populares e políticos de variadas tendências. O veterano dirigente comunista João Amazonas falou ainda sobre o heroísmo dos combatentes de 1935 que até hoje inspiram os militantes revolucionários e comunistas na luta pela verdadeira democracia, a independência nacional e o progresso social.

A façanha de 35 é inapagável na memória de nosso povo e dos militantes de vanguarda do proletariado, malgrado o esforço da reação e dos revisionistas para denegrir os aliancistas e insurretos.

O camarada Amazonas destacou ainda que as atuais e futuras gerações de combatentes devem conhecer e analisar a experiência de 1935 e tirar lições dos seus erros e acertos, o que muito contribuirá para nosso amadure-

cimento político e têmpera ideológica.

Praxedes

O 50º aniversário da Insurreição de 1935 foi lembrado também com o lançamento do livro **PRAXEDES: UM OPERÁRIO NO PODER**, do jornalista Moacyr de Oliveira Filho que conta a história da insurreição em Natal (RN). Em São Paulo, 250 pessoas compareceram à Livraria e Espaço Cultural ANITA GARIBALDI que promoveu uma noite de autógrafos com o autor. Entre os presentes, um público predominantemente jovem, revelando o

grau de interesse da nova geração em conhecer a história do povo. Durante a semana comemorativa do 50º aniversário da Insurreição Nacional Libertadora de 1935 foram organizadas semelhantes noites de autógrafos em Brasília, Natal, Recife, Salvador e Rio de Janeiro.

Alguns episódios heróicos da luta

O escritor pernambucano Clóvis Melo, autor de O ANO VERMELHO, enviou para a redação de A CLASSE OPERÁRIA um artigo sobre a insurreição em Recife. Dele extraímos alguns trechos que mostram os principais episódios do movimento. São informações de grande valor que ajudam a esclarecer o alcance da insurreição nacional libertadora de 1935.

EM SOCORRO

Foi na Vila Militar Marechal Floriano, em Socorro, que o movimento irrompeu na manhã de domingo, dia 24, pelas sete horas. O comandante do 22º Batalhão de Caçadores, coronel Olinto Tolentino, colocou a unidade de prontidão desde a véspera, em face da notícia da sublevação do 21º Batalhão de Caçadores de Natal. Era esperada a adesão de parte da soldadesca porque o Serviço Secreto (2ª seção) descobrira exemplares dos boletins considerados subversivos "União de Ferro" e "Asas Vermelhas", numa revista aos alojamentos. Na greve de ferroviários, os soldados do 29º BC ha-

viam feito uma oferta em dinheiro e em gêneros aos grevistas, fato noticiado pela "Folha do Povo." Ademais ocorrera a morte misteriosa do tenente Santa Rosa, do 29º BC., que mandara atirar nos grevistas e suas mulheres, sendo ele a única pessoa ferida mortalmente. Só os soldados estavam armados. Para surpresa do coronel Tolentino quem levantou a bandeira da insurreição no 29º B.C. foi o tenente Lamartine Coutinho, apoiado pelo tenente Besouchet e pelo sargento Waldemar Henriques. Eles prenderam vários oficiais, como os tenentes Edson Ramalho e Albuquerque Maranhão, tratados com muita humanidade. O coronel Tolentino, o capitão Frederico Mindelo e o capitão Everardo Vasconcelos, além de outros, não puderam ser detidos e organizaram a resistência no Pavilhão da Administração. Eram 60 os resistentes e dispunham de 1.500 tiros. O tenente Besouchet tentou, audaciosamente, desalojá-los, mas foi ferido numa perna. E desistiu do seu intento.

Os rebeldes cometeram um erro elementar: não cortaram os fios telefônicos. Os sitiados puderam, assim, avisar o Quartel General do que estava acontecendo em Socorro, ou seja que a revolução começara. O resultado é que desapareceu completamente o fator surpresa. Silo Meireles chegou à Vila e conseguiu impor a sua autoridade ao sargento Waldemar Henriques. Ele explicou ao coronel Tolentino que "o movimento não era comunista mas socialista". Negociou uma trégua. Após vinte horas de heróica resistência, os comandados do coronel Tolentino caíram prisioneiros.

NO LARGO DA PAZ

O tenente Lamartine Coutinho à frente de 400 homens desceu para o Recife, onde chegou às 10 horas da manhã. Ao atingir o Largo da Paz, máximo da sua progressão, verificou



que a Polícia Militar, auxiliada pela Guarda Civil, a Guarda Noturna, a Inspetoria de Veículos, investigadores de polícia, vigias e capangas, num total de 600 homens, já ocupara as pontes de Afogados, do Mocotolombó e da Gaiola, além de um vasto trecho da Estrada dos Remédios. Estava barrado o seu acesso à capital.

Lamartine instalou uma metralhadora pesada na torre da igreja da Paz, de onde varria com balas a rua Imperial e adjacências, outra no Instituto Moderno e, finalmente, uma terceira no Colégio Maurício de Nassau. Na praça foram levantadas barricadas. E começou um tiroteio que haveria de durar mais de 26 horas consecutivas, com muitas perdas de vidas, de ambos os lados. Seguramente 27 cadáveres que passaram no necrotério vieram de lá, sendo 17 de soldados e 10 de civis. O número de feridos foi superior a 100.

O que é importante assinalar é que no Largo da Paz o tenente Lamartine obteve muitas adesões de elementos de origem proletária, de moradores de palafitas da beira do rio Capibaribe, do Chié, da Mustardinha, do Formigão, da Estrada dos Remédios. Eram humildes trabalhadores da Limpeza Pública, biscateiros, encanadores, pedreiros, motoristas, operários mais conscientes, cujo número chegou a quase meio milhar. Dez dos mortos não foram sequer identificados. Entre

eles havia duas crianças, uma de 12 e outra de 13 anos, feridas mortalmente quando municavam as metralhadoras. Eram pequenos gazeteiros, heróicos como aquele Gravochã do imortal romance de Victor Hugo, dispostos a morrer, na flor da vida, pela causa da liberdade. O "Jornal Pequeno", do Recife, não pôde deixar de registrar na sua edição de 27/11/1935: "conta-se que, na Revolução Francesa, os garotinhos iam para as barricadas e lutavam sem temor. Esta revolução de 1935 vai deixar um traço para a História de uma modalidade da bravura pernambucana. Entre os revoltosos civis em luta no Largo da Paz, estava uma criança de 10 anos de idade, a qual foi posta fora de combate por ferimento grave".

EM JABOATÃO

O tenente Besouchet, mesmo ferido, entrou em Jaboatão, à frente de uma coluna de 40 homens e dominou o destacamento policial local. Em seguida, como a sua perna estivesse bastante inchada e com o perigo de gangrenar, procurou um médico. O único que encontrou foi o ancião de 82 anos, o dr. José Zeferino Ferreira Veloso, que lhe extraiu a bala, em local inadequado, numa pensão da rua Paes Barreto, à luz de velas, com admirável perícia.

NO QUARTEL-GENERAL

O sargento Gregório Bezerra, na retaguarda, levantou-se tardiamente, às 11 horas, quando todo mundo já sabia do ocorrido em Socorro e até começara a trocar tiros no Largo da Paz. Viu-se logo Gregório cercado por dois oficiais, vários sargentos, cabos e soldados. Qualquer outra pessoa teria se rendido. Não o antigo campônês de Panelas, que se empenhou numa luta de vida e morte com os seus captores. Apesar de gravemente ferido na coxa, abateu o tenente Sampaio Xavier, feriu o tenente Agnaldo Oliveira, o sargento Vieira e outros, os demais da Vila. Ficou

dono do quartel do CPOR. Em seguida Gregório encurralou a guarnição e a oficialidade do próprio Quartel-General. Gregório fez mais ainda: atacou e tomou a delegacia de polícia da rua do Aragoã, ocupou o Tiro de Guerra 333 e mais teria feito, não fora o ferimento profundo na perna que o obrigou a procurar o Hospital do Pronto-Socorro, onde foi finalmente preso.

EM OLINDA

A cidade de Olinda foi ocupada pelos revolucionários durante algumas horas. Os irmãos Cabral de Vasconcelos (Gumercindo, promotor público, e João, ex-prefeito) acompanhados do acadêmico de direito, Glauco Pinheiro, ocuparam a delegacia de polícia, a prefeitura e outros próprios municipais. Também os comissários de Salgadinho e Paixinhos. À tarde uma guarnição da Polícia Militar recuou para Olinda e prendeu os principais líderes aliancistas da velha cidade.

NO INTERIOR

Uma coluna de soldados do 29º B.C. tomou a cidade industrial de Moreno, tendo sido entusiasticamente recebida pelos operários da fábrica de tecidos local, uma sociedade anônima belga. Em Limoeiro o ex-prefeito João Marinho ocupou a prefeitura e a delegacia de polícia.

AINDA NO RECIFE

Ainda no Recife ocorreram vários assaltos a postos policiais. Epifânio Bezerra tomou a delegacia de polícia da Madalena. Carlos Cavalcanti ocupou as do Cordeiro e da Várzea. Aprigio da Costa Araújo, as de Afogados, Areias e Tigipió. Também foi ocupada a de Casa Amarela. Cortaram-se fios telefônicos e desligaram-se chaves de luz. O advogado Carlos José Duarte tentou apoderar-se da única emissora radiofônica do Recife, a PRA-8, para ler a proclamação dos revolucionários, mas isso foi impossível porque ela estava fortemente guardada.

COMITÊ DEMOCRÁTICO POPULAR PRÓ-CONSTITUINTE

CDPPC

Carta de Princípios

Belém - 1985

Política/Conjuntura

Sem uma reforma radical na estrutura agrária do País não haverá progresso social nem se resolverá o problema camponês

Resolução da Direção Nacional do PC do Brasil sobre o 1º Plano Nacional de Reforma Agrária.

1 — O presidente José Sarney assinou decreto instituindo o 1º Plano Nacional de Reforma Agrária, previsto desde há muitos anos no Estatuto da Terra. Na sua versão inicial, o Plano sofreu inúmeras alterações que reduziram o seu alcance, por pressões diretas e agressivas dos latifundiários e também das Forças Armadas. A iniciativa do governo admite promover o assentamento, em áreas agricultáveis nos locais em que habitem, de 1,4 milhão de famílias sem terra, até o final de 1989. Além da terra, condicionada ao instituto de concessão do uso, os camponeses obterão outras vantagens: infra-estrutura básica, assistência, crédito rural, serviços de saúde e educação.

Os comunistas, sempre ao lado dos camponeses que reclamam a terra para trabalhar, consideram que o Plano governamental satisfaz parcialmente certas reivindicações das massas do campo, sem resolver os problemas fundamentais, numa tentativa de contornar a questão agrária no Brasil, cada vez mais exacerbada.

2 — Os comunistas julgam imprescindível que os camponeses se mobilizem e se organizem em todo o país para exigir a aplicação do Plano de Reforma Agrária, objetivando o imediato assentamento das famílias carentes de terra e de recursos, a absorção legal dos posseiros vítimas da grilagem e o atendimento das providências indispensáveis ao trabalho agrícola. A criação



Chico Martins

de Comitês ou Comissões de Reforma Agrária, representativos das massas interessadas, torna-se urgente. O movimento sindical dos trabalhadores rurais jogará papel de primeiro plano na organização dessas Comissões e na mobilização camponesa. As Comissões terão que entrar em entendimento com as autoridades regionais incumbidas da realização do Plano e decidir de imediato as localizações do assentamento e a ocupação das áreas indicadas. Os camponeses não devem esperar passivamente que o INCRA e o MIRAD solucio-

nem tudo, tendo em conta a burocracia, a incúria dos governantes e a resistência inevitável das forças retrógradas. Haverá certamente disputa em torno das áreas a serem ocupadas, é importante lutar para evitar que a escolha recaia em terrenos de qualidade inferior ou de difícil acesso. Os intentos de procrastinar a reforma, bem como os freqüentes atentados contra os camponeses, precisam ser vigorosamente denunciados e respondidos com ações de massas. Cada passo na concretização das medidas constantes do Plano exigirá a participação co-

letiva das massas e a vigilância na defesa dos seus direitos.

3 — A reforma proposta pelo governo tem cunho burguês-latifundiário, segue o caminho da gradativa transformação capitalista da grande propriedade rural. Embora apresente aspectos positivos, pois cria um instrumento legal de luta pela terra, não atende às aspirações maiores das grandes massas que vivem e trabalham no campo, nem satisfaz os reclamos das forças progressistas. Preserva a propriedade latifundiária, inclusive a que pertence ao capital estrangeiro que se apossou de imensas áreas no campo, reforçando seu domínio no país. Escorcha as massas camponesas com o pagamento dos terrenos que lhes forem adjudicados. O custo da reforma é elevadíssimo e recairá principalmente sobre as famílias camponesas que deverão pagar, além da terra, a parcela correspondente à infra-estrutura dos assentamentos familiares. O preço da terra (nua) imposto pelos latifundiários, será o do mercado, ou seja, da especulação imobiliária. Mas para o pagamento de impostos continuará vigorando o valor da propriedade declarado pelo latifundiário no cadastramento oficial, em geral irrisório.

A conservação da grande propriedade latifundiária retarda o desenvolvimento das forças produtivas, obstaculiza o incremento do mercado interno, é fator de atraso político e social. Essa conservação, explícita no Plano, considera intocáveis não somente as extensas áreas onde se encontram as empresas rurais, como também os imóveis, mesmo dentro das zonas prioritárias ao assentamento de camponeses, desde que nelas haja incidência de arrendatários e de parceiros (arrendamento e parceria são empecilhos ao livre desenvolvimento do capitalismo no campo). A criação, na periferia dos latifúndios, de zonas de pequenas explorações familiares não altera substancialmente o quadro atual, nem significa uma redistribuição da propriedade. Elas serão estabelecidas principalmente em terras públicas, de órgãos do poder público ou em áreas privadas não aproveitadas, das grandes propriedades. Visa acomodar, em certa medida, o descontentamento

reinato no campo entre as massas desprovidas de terra e sem meios de subsistência. Ao mesmo tempo, procura dar soluções ao problema que se agrava da produção para o mercado interno. Com o modelo dependente da economia brasileira em vigor, as grandes empresas rurais passaram a desenvolver a produção destinada à exportação, principalmente a da soja, do café, do açúcar e, agora, a do álcool-combustível. Esses produtos exportáveis são muito mais lucrativos. As pequenas explorações familiares, em implantação, caberão, fundamentalmente, a produção de matérias-primas e de gêneros alimentícios para o consumo interno, menos rentáveis e sujeitos a especuladores e intermediários.

4 — Ao acatar a iniciativa do governo, os camponeses terão de lutar, na terra conquistada, contra o aspecto espoliador da reforma. Não poderão melhorar de situação se persistirem os pesados encargos que pesarão sobre eles, além dos contratempos oriundos da sua condição de pequenos produtores. A luta pela terra continuará, uma vez que o Plano atinge apenas 1,4 milhão de famílias, quando existem no País, pelo Censo de 1980, já ultrapassado cerca de 7,2 milhões de famílias atravessando dificuldades crescentes. A disparidade de condições sociais é enorme: dos 12,6 milhões de pessoas economicamente ativas no campo, somente 303.900 são empregadores. Entre posseiros, que trabalham em condições precaríssimas, bóias-frias, assalariados em geral, parceiros, mão-de-obra gratuita e outros há mais de 12 milhões de pessoas.

sando dificuldades crescentes. A disparidade de condições sociais é enorme: dos 12,6 milhões de pessoas economicamente ativas no campo, somente 303.900 são empregadores. Entre posseiros, que trabalham em condições precaríssimas, bóias-frias, assalariados em geral, parceiros, mão-de-obra gratuita e outros há mais de 12 milhões de pessoas.

Os minifúndios, boa parte reduzidos a 2 ou 5 ha, somam 2 milhões, enquanto 1% dos proprietários agrícolas domina metade da superfície agrária. Em tais condições, o prosseguimento da luta no campo será inevitável. A reforma não resolverá a grave situação do campo. Tampouco conduzirá, como reza o Estatuto da Terra, à liquidação progressiva do latifúndio e do minifúndio. Ao contrário, redundará no fortalecimento e aumento do latifúndio, simultaneamente com o contínuo e permanente esfacelamento da pequena propriedade familiar. Não cessará, assim, o combate pela abolição da propriedade latifundiária, profundo anseio de milhões de camponeses sem terra ou com pouca terra.

5 — O Brasil necessita de uma profunda e efetiva reforma da estrutura agrária, que permita o mais rápido e livre desenvolvimento das forças produtivas. Sem uma reforma radical dessa estrutura não haverá progresso social nem se resolverá o problema camponês.

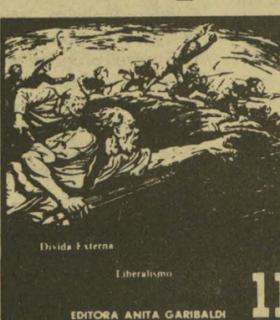
O Partido Comunista do Brasil, decidido a apoiar toda medida que ajude as massas e facilite a luta no campo, propugna uma reforma agrária antilatifundiária, como consta do seu Programa. Não alimenta ilusões de que uma reforma dessa envergadura possa ser efetivada por governos das atuais classes dominantes. É necessário construir uma sólida aliança operário-camponesa, como base da unidade mais ampla do povo e conquistar um governo democrático popular disposto a conduzir o país pelo caminho do progresso real, da verdadeira independência nacional, rumo ao socialismo.

A Comissão Nacional Provisória do Partido Comunista do Brasil, novembro de 1985

Vem aí a Princípios 12

- | | |
|---|-------------------------------|
| Leia: | |
| Marxismo e o revisionismo soviético - caminhos antagônicos | de Luis Fernandes |
| A Mulher e a Educação | de Maria do Socorro Jô Moraes |
| Carta de Engels a Bebel | |
| Fala Juventude | de Aldo Rebelo |
| A imprensa e a informação sob o jugo dos monopólios | de Rogério Lustosa |
| A literatura brasileira e seu conteúdo social | de Clóvis Melo |
| Origem do Universo - Vida e Matéria | de Laudelino Souza Filho |
| Porque Entrei na Guerrilha | de Beto Quaresma |

Princípios



Leia e Assine Princípios

Apenas Cr\$ 35.000

Recorte e envie este cupom para o endereço abaixo

Nome _____

Profissão _____

Endereço _____

Cidade _____ Estado _____ CEP _____ FONE _____

Data _____ / _____ / _____

Quero receber uma assinatura da PRINCÍPIOS, com direito a 4 números. Para isso envio cheque nominal vale postal em nome da Editora Anita Garibaldi Ltda.

Av. Brigadeiro Luís Antônio, 1511, CEP 01317

São Paulo - SP.



CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Internacional

Albânia socialista comemora seus 41 anos de revolução

José Reinaldo Curvalho

Em 29 de novembro completaram-se 41 anos desde que o glorioso Exército de Libertação Nacional albanês expulsou as últimas hordas invasoras alemãs. Foi uma epopeia heróica escrita pelo povo, tendo à frente os comunistas, empunhando bandeiras democráticas e patrióticas. A libertação da Albânia em 29 de novembro de 1944 coroou todo um processo de lutas seculares que o povo albanês travou ao longo de sua história contra inúmeros invasores estrangeiros e regimes antipopulares, como o do rei Ahmet Zogu.

A Luta de Libertação Nacional do povo albanês constituiu um dos mais importantes episódios históricos no quadro da Segunda Grande Guerra contra o nazi-fascismo. Desde aquele dramático 7 de abril de 1939, quando as tropas de Mussolini invadiram a Albânia com o intento de anexá-la à Itália e de convertê-la numa reserva estratégica no teatro de operações na Europa, o povo albanês não descansou um só instante. Embora baixo seu nível de organização e sem desfrutar de verdadeira liberdade, recebeu o inimigo a bala, travando ali mesmo na cidade portuária de Durres as primeiras escaramuças contra o invasor.

Como pôde um pequeno povo, vivendo num pequeno país, enfrentar inimigos tão poderosos como os fascistas italianos e os nazistas alemães? A chave de sua vitória estava na unidade monolítica das massas populares e de todos os verdadeiros patriotas, na luta decidida e sem tréguas e na clara direção política do Partido Comunista da Albânia (hoje PTA),



tendo à frente o camarada Enver Hoxha

Revolução Social

A libertação nacional ocorreu simultaneamente com uma profunda revolução social, golpeando duramente não só os invasores estrangeiros, mas também as classes reacionárias internas mancomunadas com o inimigo da Pátria. Por isso, a cada ano, no dia 29 de novembro, o povo albanês comemora não apenas a conquista definitiva da independência da Pátria, como também a emancipação social, o início de uma época

luminosa, revolucionária, transformadora, de edificação de uma nova sociedade, liberta da opressão e da exploração, a sociedade socialista.

Hoje, os albaneses olham para trás e fazem o balanço da trajetória trilhada. São donos de seu país, um país inteiramente novo. Não há termo de comparação com o passado, qualquer que seja o aspecto que se observe. Economicamente, o que era antes o país mais atrasado da Europa, transformou-se numa sólida nação com elevados ritmos de desenvolvimento, com economia

diversificada, agrária e industrial. Socialmente, o que era antes uma das populações mais pobres do Planeta, transformou-se num povo bem alimentado, sadio, instruído e culto. Politicamente, o que era antes uma monarquia semi-feudal e fascizante, transformou-se numa democracia para as massas, assegurada pela hegemonia da classe operária e pela direção do seu Partido de Vanguarda, — o Partido do Trabalho da Albânia.

Futuro otimista

Ao comemorar o 41º aniversário da libertação nacional e do triunfo da revolução popular, o povo albanês reverencia seus heróis e mártires que deram suas vidas pelos dias felizes que desfruta hoje. Em especial, evoca a figura imortal e legendaria do camarada Enver Hoxha, o maior de todos os seus filhos, o fundador do Partido Comunista, o dirigente e organizador da Frente Democrática, o comandante do Exército de Libertação Nacional, o artífice da construção do socialismo.

Ao realizar o balanço das vitórias alcançadas o povo albanês, dirigido pelo Partido do Trabalho, tendo à frente o camarada Ramiz Alia, encara com otimismo o futuro. Dirige-se a 1986, ano em que se realizará o 9º Congresso do Partido e entrará em vigor o 8º Plano Quinquenal, com a frente erguida, certo de que nada poderá deter a marcha triunfante do socialismo. Armado com a experiência revolucionária, inspirado no marxismo-leninismo e nos ensinamentos de Enver Hoxha o povo albanês continuará a trajetória heróica dos guerrilheiros de novembro de 1944.

PC do B envia mensagem a Ramiz Alia e ao Partido do Trabalho da Albânia

A direção nacional do Partido Comunista do Brasil, enviou ao camarada Ramiz Alia, primeiro secretário do Partido do Trabalho da Albânia, mensagem de congratulações. Ao mesmo tempo, associa-se ao PTA nas homenagens póstumas prestadas pelo Partido e pelo povo albanês ao camarada Enver Hoxha, na data em que se comemorará o 77º aniversário de nascimento daquele que foi o líder e dirigente da pátria do socialismo por mais de 40 anos.

A Ramiz Alia

Ao camarada Ramiz Alia Enviamos ao querido camarada nossas cordiais e efusivas congratulações pela passagem do seu 60º aniversário de nascimento e pela condecoração merecida de Herói do Trabalho Socialista que lhe foi outorgada pelo Presidium da Assembleia Popular por proposição do CC do Partido do Trabalho da Albânia.

Justificam-se plenamente as homenagens que lhe foram dispensadas. No cargo de 1º secretário do Comitê Central do PTA, o camarada Ramiz Alia continua a grande obra de Enver Hoxha, dirigindo com eficiência e sabedoria, ao lado de outros distinguidos camaradas do Comitê Central, o Partido e o povo albanês em sua grandiosa tarefa de construção do socialismo. Discípulo e compa-

neiro de lutas de Enver Hoxha desde o movimento de libertação da Albânia, Ramiz Alia tem sido fiel e dedicado combatente da causa revolucionária. É um marxista-leninista eminente.

O Partido Comunista do Brasil conhece de longa data a atividade e a competência do camarada Ramiz Alia, internacionalista e defensor constante do avanço e da unidade do movimento comunista em todo o mundo. Suas opiniões claras e convincentes ajudaram nosso partido a esclarecer, em diversas oportunidades, questões importantes no campo teórico e político da luta revolucionária.

Receba, camarada Ramiz, nossas felicitações, com os votos de muita saúde e de muitos êxitos na árdua tarefa que está chamado a cumprir.

Ao PTA

Ao Comitê Central do Partido do Trabalho da Albânia

Queridos camaradas Associamo-nos às homenagens póstumas prestadas ao nosso inesquecível camarada Enver na data em que comemoramos o seu 77º aniversário de nascimento. Rejubilamo-nos também com a decisão tomada de construir o Museu "Enver Hoxha", em honra ao grande libertador da Albânia, ao construtor do socialismo no país das Águias.

Enver Hoxha é uma das maiores figuras da história da humanidade. Será sempre lembrado pelas grandiosas realizações efetuadas na Albânia e pelas magníficas contribuições, teóricas e práticas, que deu ao movimento revolucionário da classe operária. Aplicando criativamente a invencível doutrina marxista-leninista, que ele dominava com maestria, tornou realidade o sonho e as esperanças dos trabalhadores e do povo albanês. Foi o fundador do partido dos comunistas da Albânia, guia e organizador de

todas as vitórias conquistadas. Internacionalista consequente, Enver Hoxha sempre esteve ao lado dos explorados e oprimidos na luta contra a reação, o imperialismo e o social-imperialismo. Demonstrou ser o combatente mais lúcido e decidido no desmascaramento do revisionismo contemporâneo. Cabe-lhe o mérito inegável de ter enfrentado, desde o primeiro momento, com coragem e espírito revolucionário, os deturpadores do marxismo-leninismo — o kruschovismo, o titismo, o pensamento de Mao-Tse-tung e o eurocomunismo.

O Partido Comunista do Brasil orgulha-se de haver merecido a confiança e a amizade desse valeroso lutador da causa da emancipação nacional e social dos povos. Estudaremos seus ensinamentos, sua experiência, seu trabalho persistente em prol da revolução. Seu nome e suas obras serão imortais.

Saudações revolucionárias. João Amazonas pelo PC do Brasil Novembro, 1985.

Morre Elena Odena dirigente comunista espanhola

O Partido Comunista da Espanha (ML) perdeu uma de suas mais destacadas dirigentes. Em 10 de novembro, após longa enfermidade, faleceu a camarada Elena Odena, fundadora do PCE (ML) e membro do secretariado de seu Comitê Central. O Comitê Executivo do Partido Comunista da Espanha (marxista-leninista) destaca entre outras coisas em seu comunicado:



"A vida de Elena Odena foi a de uma comunista. Uma vida entregue à causa da luta contra a ditadura franquista e a Monarquia, contra a exploração da classe operária pelo capitalismo, contra a opressão dos povos pelo imperialismo. Uma vida dedicada à luta por uma República Popular e Federativa para a Espanha, pelo internacionalismo proletário, pelo socialismo e o comunismo... Ao longo de sua vida, Elena Odena foi um exemplo de militante e de dirigente comunista, permanecendo em seu posto e desenvolvendo suas tarefas no Secreta-

riado do Comitê Central do Partido até a véspera de seu falecimento, apesar de sua saúde, já minada por anos de luta contra o câncer que acabou com sua vida."

Os comunistas brasileiros recebem a notícia da morte da camarada Elena Odena com profunda consternação.

A Direção do Partido Comunista do Brasil enviou telegrama de condolências (ver box) ao Partido Comunista da Espanha (marxista-leninista).

RAUL MARCO CALLE LIBERTAD 7 3-0/ISQUIERDA
MADRID (SPAINFR)
SOMENTE HOJE TOMAMOS CONHECIMENTO FALECIMENTO
CAMARADA ELENA ODENA. CONSTERNADOS ENVIAMOS PESAMES
AO PARTIDO COMUNISTA ESPANHA MARXISTA-LENINISTA E,
EM PARTICULAR, AO CAMARADA RAUL MARCO
JOAO AMAZONAS
PELO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Revolucionários chilenos querem unidade do povo contra Pinochet

O Comitê Central do Partido Comunista Chileno (Ação Proletária) lançou em novembro último um importante manifesto ao povo chileno, conciliando-o à luta decidida e à unidade contra a ditadura. O manifesto faz importante análise da situação nacional, ressalta a grave situação econômica e social e discorre amplamente sobre a conjuntura política do país. O manifesto enfatiza que "o povo necessita de uma FRENTE DEMOCRÁTICA AMPLA E ANTIDITATORIAL, tarefa urgente que não pode esperar mais". O Partido Comunista Chileno (Ação Proletária) leva esta compreensão ao nível da prática e propõe no manifesto:

"A implementação e o desenvolvimento, assim como a manifestação orgânica da política de UNIDADE E LUTA DECIDIDA DO POVO PELA DERROCADA DA DITADURA requer que se dêem passos concretos no sentido da FRENTE AMPLA DEMOCRÁTICA E ANTIDITATORIAL. Estes guardam relação principalmente com a prática cotidiana na luta pela democracia, pela derrocada da ditadura. São passos que se dão tendo em conta os interesses das massas, são os passos que, por cima de qualquer divisão inclusive a partidária, nos permitam enfrentar unidos o inimigo fascista... Trata-se de produzir a unidade antifascista mais ampla do povo, para lutar realmente e não para negociar com o inimigo."

"A nosso ver, uma tarefa que se coloca para alcançar a unidade do povo é a democratização e o fortalecimento das organizações populares existentes, combatendo toda prática sectária que se manifeste em seu seio... Outro fator de unidade é, sem dúvida, a organização ampla do povo."

O manifesto do CC do PC Chileno (Ação Proletária) propõe ainda um programa de ação. Sobre isto afirma que "é necessário dotar a luta antifascista de um programa claro e simples, que permita a mobilização popular ampla e combativa, tanto em relação aos problemas e necessidades mais imediatos quanto à derrocada da ditadura. Para isso devemos ter presente os documentos elaborados por organizações sindicais, gremiais, culturais etc.

e que contem com o respaldo das bases dessas organizações, assim como os programas mínimos dos diversos Partidos e agrupamentos políticos democráticos e revolucionários e que apontem realmente a luta decidida dos amplos setores do povo, por seus problemas mais urgentes e por suas aspirações a uma nova sociedade"

Eis os itens programáticos que o PC Chileno (Ação Proletária) propõe:

- Não pagamento da dívida externa.
- Aumento de 100% do salário mínimo e a criação do pleno emprego massivo e digno, que dê trabalho à imensa quantidade de desempregados.
- Pela mais ampla liberdade sindical, pelo fim de toda detenção de dirigentes sindicais e gremiais, pelo fim do plano laboral.
- Pela dissolução da CNI e demais organismos repressivos da ditadura.
- Pela verdadeira liberdade de reunião, imprensa e circulação de impressos populares e políticos.
- Pelo direito de regresso ao país, sem nenhuma condição, dos exilados e seus familiares.
- Pelo esclarecimento do destino dos "detidos-desaparecidos", assim como pela punição exemplar aos responsáveis por tais crimes.

O manifesto dos comunistas chilenos termina conclamando: "Fazemos um ardente chamamento a todos os antifascistas, a todos os verdadeiros democratas e progressistas, a todos os revolucionários a atuarem de maneira consequente com os desejos unitários e de luta decidida que nosso povo manifesta em cada luta concreta, em cada protesto. Nós, os comunistas chilenos, trabalharemos, hoje mais do que nunca, pela unidade do povo, tendo em vista a derrocada da ditadura. Não há outro caminho. Estamos seguros de que a unidade do povo e o triunfo sobre o fascismo ocorrerão, as grandes maiorias darão seu reconhecimento e apoio a todos os que realmente lutem por sua libertação e rechaçarão todos os que, sob qualquer pretexto e por trás de mesquinhos interesses de grupo, se oponham à unidade e à mobilização combativa de todo o povo"

Finalmente, a obra que esclarece qual partido é mesmo comunista

Apenas Cr\$ 2 mil

PC do B
DOIS CAMINHOS OPOSTOS

Pedidos para a Editora Anita Garibaldi Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 1511 — Bela Vista — São Paulo — Capital — CEP 01317 — Fone: 251-2729

CONCURSO A LEITURA É INDISPENSÁVEL

Ganhadores:

O concurso A leitura é indispensável, realizado pelo A Classe Operária nos meses de outubro e novembro, já tem os seus ganhadores. Eles escreveram para a redação de A Classe, interpretando o texto do 7º capítulo do livro de Stálin, "Problemas Econômicos do Socialismo na URSS".

Os ganhadores, que receberão um livro e uma assinatura grátis de A Classe Operária, são:

Gilda Santos Muhlenn, residente à rua França Pinto, 330 — São Paulo, Capital.
Wagner de Almeida, residente à rua Melaneisa, 27, Santo Amaro, São Paulo, Capital.
Humberto Luis Sebbem, residente à rua Henrique Francisco, 310, em Coxias do Sul, Rio Grande do Sul.

Na próxima edição de A Classe, mais um concurso de interpretação de textos de Stálin.

Centro de Documentação e Participação
Fundação Maurício Grabois

Vida do Partido

PCdoB avança e se consolida em Minas Gerais

O diretório regional do PCdoB em Minas Gerais, desenvolveu paralelamente à campanha eleitoral municipal de Belo Horizonte, uma ampla campanha de filiação de novos militantes, que resultou no fortalecimento do partido e foi fundamental para a própria campanha eleitoral.

Antonia Aranha

Minas Gerais é tido como um Estado conservador. Seu povo calado e desconfiado avalia muito qualquer novidade, qualquer idéia nova antes de abraçá-la. Este, sem dúvida, é um lado de Minas. Mas Minas é também o segundo Estado brasileiro em população, com seus mais de 13 milhões de habitantes e o terceiro em industrialização. Nos últimos 20 anos deixou de ser um Estado provinciano, rural, para integrar-se à indústria moderna. Belo Horizonte passou a ser uma grande metrópole com seus mais de 2 milhões de habitantes. Mas este também é apenas um dos aspectos de Minas.

Com uma classe operária numerosa, ocorreram aqui greves importantes, como a greve geral de Contagem e Betim em 1979, a greve dos metalúrgicos deste ano. Minas é o Estado que tem mais bóias-frias, mostrando a selvageria do capitalismo que aqui se introduziu. Belo Horizonte inchou e sua população periférica, desassistida e carente, mostra vontade de lutar como se evidenciou no Congresso da Federação dos Bairros. Aqui também é o Estado das combativas professoras primárias que anualmente fazem greves e movimentações exigindo melhorias nas condições de ensino. É o Estado do canto bonito e pungente dos artistas do Vale do Jequitinhonha denunciando a dureza de sua terra.

Duas campanhas

Nas últimas eleições, o PMDB, que congrega as forças democráticas e progressistas, foi largamente vitorioso, demonstrando o repúdio do povo belorizontino a qualquer tentativa de retrocesso político. "Maurício é PDS", dizia o povo, "e do PDS nós já estamos cheios".

Foi compreendendo esta situação que o Diretório Regional do PCdoB viu a necessidade e a possibilidade de ampliar suas raízes e influência no Estado e lançou a Campanha de Filiação ao Partido.

De início, muitas dúvidas ainda existiam quanto ao sucesso da Campanha. Será ou não possível o Parti-

do crescer num Estado com a fama de tão conservador? A resposta foi altamente positiva. Várias cidades, antes mesmo da Campanha, já tinham feito com sucesso o lançamento das Comissões Provisórias do Partido — Juiz de Fora, Uberlândia, Contagem, Montes Claros, Monlevade e a capital, entre outras.

João Monlevade e Contagem, com uma combativa classe operária, ao lado de Belo Horizonte, deram uma grande arrancada, mostrando bem o alcance que a campanha pode tomar.

Todo o coletivo vê com muito ânimo a nova situação do Partido. Com 722 municípios, é fundamental o crescimento não só na capital mas também no interior.

Organizar os filiados

O desafio, que se coloca ao lado da continuidade da campanha de filiação, é conseguir a integração de fato dessa massa de novos filiados no coletivo partidário. Sem uma boa infra-estrutura isto é praticamente impossível, o que torna imperioso abrir sedes e confeccionar em larga escala materiais de divulgação.

É necessário também avançar nos métodos de organização e de funcionamento do coletivo. As sedes devem ser locais de grande atividade política e mesmo cultural. Contagem, por exemplo, faz mensalmente um "Boletim da Sede", noticiando acontecimentos importantes da vida do Partido e da cidade e divulgando a programação mensal de atividades, como reuniões, debates, projeção de filmes e animados forrós.

A massa de filiados é diferenciada. Alguns filiados já querem imediatamente saber como participar do Partido; com outros é preciso convencê-los a isso, pacientemente, romper com a idéia de um partido meramente parlamentar que só funciona em períodos de eleições.

O coletivo avança

Entre os militantes e quadros questionou-se muito se um crescimento massivo não rebaixaria o nível de

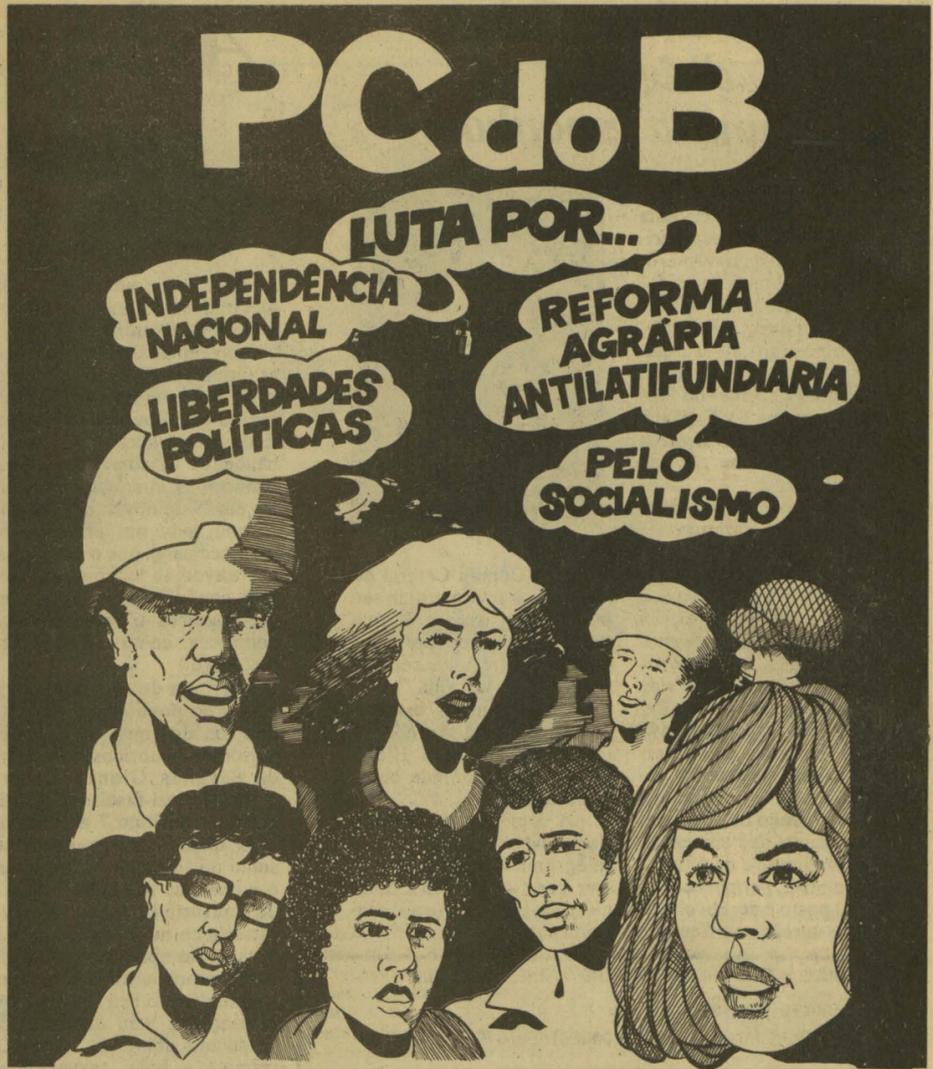
nossa atuação política. É importante observar como se está dando exatamente o inverso. Os companheiros mais antigos, que muitas vezes opunham grande resistência ao estudo, têm procurado apreender nossa linha política para se colocarem à altura da nova situação. Hoje, vários desses militantes estão à frente de organismos que tinham cinco ou seis militantes e passaram a ter 30, 50 e até 100.

Isto está se refletindo na procura de livros e num índice maior de leitura dos materiais publicados pelo Partido.

Outra aspecto é que com o crescimento numérico o Partido fica mais vivo, mais animado, o que se reflete numa inserção maior na atividade política e numa elevação do nível de combatividade.

A movimentação política, sindical e popular ocorrida em 1985 impulsionou decididamente a campanha de filiação em São Paulo, tanto na Capital como no Interior, com a arregimentação de milhares de novos membros para o PC do B. Para encerrar o ano, houve um novo esforço dos 56 Diretórios Distritais e outros municipais para ampliar ainda mais as fileiras do Partido, com a jornada dos dias 13, 14 e 15 de dezembro.

Desta vez, os novos filiados foram contactados para também se integrarem à luta pela filiação em massa, sob orientação de cada Diretório. Por sinal, a definição dos locais, a organização e



FILIE-SE

Em São Paulo, o Partido realizou terceira jornada de filiação

distribuição de material, tudo isso ficou como tarefas dos Diretórios distritais, conferindo a última jornada do ano uma característica de maior autonomia e espírito de iniciativa, por parte desses Diretórios e das bases.

Outro fato que envolveu o Partido foi a procura dos "boqueiros" que trabalharam na campanha eleitoral pelo candidato do PMDB. Essas pessoas foram contactadas e convidadas para uma reunião na qual, após conhecerem o Programa do Partido, foram convidadas a fazer parte de seus quadros.

Em todas as áreas, a preocupação foi filiar e já

amarrar alguma atividade que permitiu voltar para organizar a base. Sempre que possível os novos filiados participaram das tarefas da campanha e isto permitiu dividir responsabilidades e já orientar os que mais se destacaram para desenvolverem o espírito de iniciativa e fortalecer os laços com as massas nos locais de trabalho ou moradia.

Ao discutirem sobre o Partido, os novos filiados ampliaram seu conhecimento sobre política e organização, além de se tornarem portadores de uma variada gama de informações que só a militância propicia. Foi dessa forma que nas reuniões seguintes foi possível

discutir os temas de interesse imediato do bairro e ainda mostrá-los como parte da luta maior que hoje trava o povo brasileiro para se livrar da opressão e exploração capitalistas.

Partido diferente dos outros, o PC do B não é um partido meramente eleitoral. Ele é a vanguarda organizada da classe operária, para sua participação política nas grandes causas do País, com os olhos voltados para a instauração do socialismo em substituição ao capitalismo. É assim que sua atividade permanente está fluindo por entre as novas organizações de base que surgem a cada dia.

Operário, entre para seu Partido

Procure uma de nossas sedes:

- ALAGOAS**
Rua Joaquim Távora, 349 - Maceió - fone 221-4634 - CEP 57.000
- AMAZONAS**
Rua Henrique Martins, 100 - Manaus - Fone 233-5530 - CEP 64.000
- BAHIA**
Rua Conselheiro Junqueira Aires, 41 - Barris Salvador - Fone 241-6522 - CEP 40.000
- CEARÁ**
Av. Tristão Gonçalves, 789 - Fortaleza - Fone: 243-4810 - CEP 60.000
- ESPÍRITO SANTO**
Rua General Osório, 127 - 7º andar - sala 711 Vitória - CEP 29.000
- DISTRITO FEDERAL**
Edifício Venâncio II - SDS - Loja 50 Brasília - CEP 70.302
- GOIÁS**
Rua 3, nº 380 - Casa 6 - Centro

- Goiânia - Fone 223-5571 - CEP 74.000
- MARANHÃO**
Rua Oswaldo Cruz, 921 - Centro São Luís - Fone 221-5777 - CEP 65.000
- MATO GROSSO**
Rua Comandante Costa, 548 - Fundos Cuiabá - CEP 78.000
- MINAS GERAIS**
Rua Padre Belchior, 285 Belo Horizonte - Fone 224-7605 - CEP 30.000
- PARÁ**
Rua Manoel Barata, 993 - Centro Belém - Fone 223.8911 - CEP 66.000
- PARANÁ**
Rua Comendador Fontana, 88 - Curitiba - Fone 253.7961 - CEP 80.000
- PARAÍBA**
Praça 1817, nº 116 - 2º andar João Pessoa - Fone 222.0006 - CEP 58.000
- PERNAMBUCO**
Rua do Socorro

- Recife - Fone 222.3418 - CEP 50.000
- PIAUI**
Rua Desembargador Freitas, 1.459 - Centro Teresina - Fone 222.2044 - CEP 64.000
- RIO DE JANEIRO**
Rua do Rosário, 135 - salas 303/304 - Centro Rio de Janeiro - Fone 252.9935 - CEP 20.000
- RIO GRANDE DO SUL**
Rua Coronel Vicente, 596 - Porto Alegre - Fone 26.7481
- RIO GRANDE DO NORTE**
Av. Deodoro, 766 - Cidade Alta Natal - CEP 59.000
- SÃO PAULO**
Rua Condessa de São Joaquim, 272 - Liberdade São Paulo - Fone 32.0444
- SERGIPE**
Rua Itabaianinha, 145 - Ed. Aliança - sala 104

25 anos defendendo o Marxismo-Leninismo.
Aguardem!
Novo livro de Enver Hoxha
A LUTA CONTRA O REVISIONISMO SOVIÉTICO

Discurso do camarada Enver Hoxha, na Conferência dos 81 partidos comunistas e operários, realizada em Moscou, em 1960.
Mais uma edição Aníta Garibaldi em conjunto com a Associação de Amizade Brasil-Albânia-AABA